

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2.0271 2.0272 e 2.0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A FORÇA INVISÍVEL

Nos Estados, instituições ou organismos colectivos e individuais de qualquer natureza que se impõem pelo seu prestígio ou exemplo há sempre, ao lado da força bruta — poder militar e meios económicos e financeiros — que se ostenta, uma força que se não vê, mas cuja influência se sente na marcha da civilização: a força moral.

Quantas desilusões ou desastres nos surpreendem na trajectória de um grande povo, quando, a despeito do seu poderoso aglomerado, da sua enorme riqueza e da sua energia avassaladora, uma súbita resistência psicológica ou um brusco despertar de consciência esfacelam a sua organização ou reduzem a sua potencialidade!

Em contraste, que pasmo ou incredulidade nos desconcertam quando um

pequeno povo faz frente a uma confederação dos grandes ou alvoroça o Mundo inteiro com um grito de alarme, desafiando uma perigosa ameaça com a mera exposição do seu direito!

Do mesmo modo, numa associação particular ou dentro da própria família, quantas vezes não é a pessoa mais débil na aparência ou menos ajudada pela saúde ou energia física, quem pela sua acção pura e decidida assegura o caminho a trilhar?

Uma magistratura, embora composta de juizes argutos e sabedores, descredita-se e sossobra inevitavelmente, se eles não forem imparciais na aclaração dos direitos e intransigentes na aplicação das sanções.

Um funcionalismo, embora servido por agentes capazes e zelosos e fortalecido por uma sólida preparação e cuidada experiência, será insuficiente ou pernicioso para a realização dos fins do Estado, e, sobretudo, para o seu aperfeiçoamento, se não for orientado pelo respeito dos interesses publicos e dos legítimos interesses dos particulares.

Um exercito, embora recheado de canhões e subordinado a manobras árduas e constantes, poderá tornar-se um elemento de desordem ou um foco de ambições pessoais, se não actuar na mais rigorosa disciplina dentro das normas imperativas da nação.

E' a força moral que explica, acima da força das armas ou dos impetos de audácia, os períodos aureos da história universal ou da história pátria.

Por exemplo, na história antiga, na velha Grécia, quase sempre perturbada na sua natural doçura por mesquinhas rivalidades pessoais, os curtos oásis de paz, coevos da felicidade dos povos, surgem com a legislação de Licurgo, procurando a melhoria ou o equilíbrio económico das classes, com a legislação do Sólon, estabelecendo uma adequada organização política e a protecção das classes inferiores, com

DIAS FERREIRA

(Continua na página seguinte)

As explosões atómicas

estão a provocar

a queda de meteoritos?

ALBUQUERQUE, (Novo México), 10.—Há onze dias que o céu desta região é frequentemente atravessado por bólidos de estranhas características. Comentando o fenómeno, o director do observatório meteorológico da Universidade do Novo México afirmou que «nunca se observou um numero tão grande de meteoritos nesta região». Alguns dos corpos celestes observados eram de cor verde. Atravessaram o firmamento em trajectoria rectilínea, o que os diferenciava dos meteoritos vulgares de trajectoria curvilínea. Além disso, os meteoritos vulgares, quando são de grandes dimensões, produzem um silvo ao atravessar as camadas superiores da atmosfera. Não tem sucedido assim agora: os meteoritos dos últimos dias são quase sempre silenciosos.

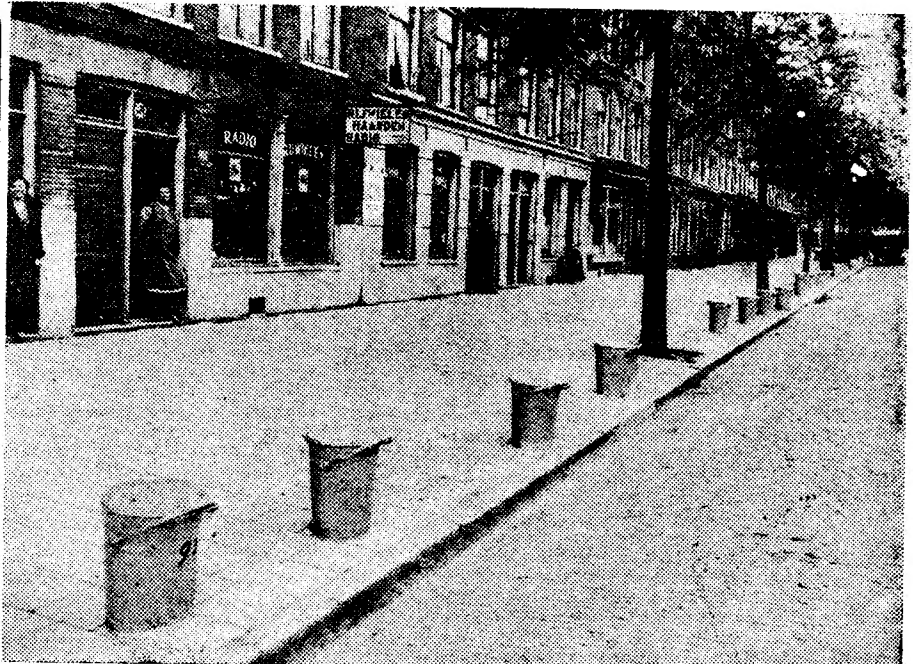
Um dos bólidos percorreu, visivelmente, 300 kms., sobre o Estado de Arizona em 2 do corrente, descrevendo uma recta em todo o percurso. Viram-no sobre os Estados do Novo México, Utah e Nevada. Depois desapareceu com um grande relampago em direcção ao Norte do Arizona. Segundo afirmou o director do observatório, caíram nas proximidades de Cloverdale dois bólidos que descreveram trajectórias paralelas. Levantaram-se duas colunas de fumo nos momentos de queda, mas não se ouviu ruído algum. Isto afigura-se muito extraordinário. «Não sei o que hei-de pensar», declara o sábio, «de tão grande numero de meteoritos caindo sem parar. Se isto continua, começo talvez a acreditar que se trata de um fenómeno celeste. Estou quase a resolver-me a ir perguntar a esta gente de Nevada o que andam a fazer». (Houve recentemente experiências com engenhos atómicos no Estado de Nevada).

Caíram mais dois bólidos brilhantes donde saíam chamas a alguma distancia de Chihuahua, no México, e em Sierra Blanca, no Texas. As quedas foram assinaladas por um habitante de Guzman, no México, ao Sul de El Paso (Texas), e por um automobilista que passava perto de Sierra Blanca. O primeiro afirma que a luz emitida pelo bólido era tão forte que ficou sem ver coisa alguma durante meio minuto. Trata-se dum piloto de avião que faz serviço numa companhia de aviação mexicana e observou o fenómeno em companhia dumas vinte pessoas: todos viram o objecto brilhante às 11 horas da manhã de quinta-feira, observando que poucos minutos depois se dividia em duas partes e explodia por detrás das montanhas em direcção a Ascension, ao Sul de Guzman. Quanto ao automobilista, viu outra bola em fogo cair a 200 metros da estrada entre El Paso e Sierra Blanca, quando ali passava na quinta-feira às 11 e 45. — (F. P.).

Outros fenómenos celestes

NOVA YORK, 10.—Vários habitantes desta cidade declaram ter visto, durante a noite, uma «bola» de fogo, que deixava um rastro luminoso, na direcção Leste-Oeste. O mesmo fenómeno foi presenciado na região de Middleton, perto de Nova York. Os serviços meteorológicos e aeronáuticos não puderam explicar do que se trata.

Foram muitos os neo-iorquinos do arredores que telefonaram a diferentes jornais a confirmar este fenómeno. Um homem que andava a caçar com o filho declara que na altura em que regressavam a casa, também na região de Nova York, avistaram um avião, «que parecia ser um grande bombardeiro» e que largou dois objectos esféricos cor de prata. Depois de descerem lado a lado, esses dois objectos separaram-se e dirigiram-se, em seguida, um para Norte e outro para Oeste, deixando um rastro de fumo. — (F. P.).



Nas grandes cidades, a fila dos baldes de lixo espera a passagem dos carros de recolha. Em Lisboa, o volume anual de lixo removido eleva-se a mais de 243 mil metros cúbicos!

(Ler noticia na pag. central)

O estudo em casa das crianças americanas está a ser abolido por força da televisão

Quando chegou a hora do «Capitão Video» na televisão, o pequeno John deixou apressadamente os estudos mal começados e correu para a sala onde estava o aparelho receptor.

No «écran» do «cinema em casa», o «Capitão Video» preparava-se para defender heroicamente o nosso planeta duma invasão marciana. Abatera já um disco voador e ia agora, com risco da própria vida, lançar-se numa corajosa missão de exploração às regiões interplanetárias, para o que se servia das ultimas maravilhas electrónicas. Seria a perigosa missão do valoroso capitão coroada de justo êxito?

Sentado no tapete, de boca aberta, sobranceiras contraídas, o pequeno John aguardava ansiosamente o desfecho.

A mãe de John entrou na sala. Ao ver que o miúdo abandonara os estudos, o seu impulso foi de forte zanga. Mas John estava embebido num sonho, e acordá-lo seria desnecessária crueldade. Nessa mesma noite, a senhora discutiu o assunto com o marido. Haveria maneira inteligente de conseguir que o miúdo estudasse em casa? Que não ficasse horas pegado ao aparelho de televisão?

Atavés do país, milhares de Johns estão a dar o mesmo género de dor de cabeça aos pais. O dilema, em face das tentações da televisão, que oferece, além do «Capitão Video», outros programas de especial interesse para as crianças, é o seguinte: como conseguir que a gente nova estude em casa? Os pais estão preocupados. Mas estão os peritos da educação, os professores, os superintendentes de escola preocupados também?

A resposta talvez cause surpresa. Esses peritos não estão de forma alguma preocupados.

Perda de tempo

Um dos mais importantes desenvolvimentos no campo educacional é a existência, hoje, de uma militante campanha contra o estudo em casa. Centenas de educadores americanos estão a exercer pressão para que o tradicional estudo em casa seja abolido. A expansão da televisão deu ao problema momentosa projecção. Mas o movimento contra o estudo em casa data já de há alguns anos e antecede essa expansão.

Em 1944, uma revista educacional pediu a centenas de administradores de escola a sua opinião sobre o estudo em casa. A maioria favoreceu uma diminuição desse estudo. Muitos advogaram a completa supressão do mesmo.

Recentemente, ao serem entrevistados pela articulista Amy Selwyn, que sobre o assunto escreveu um artigo intitulado «No More Homework», (1) que foi publicado na revista *This Week*, muitos dos peritos da educação afirmaram a) que o estudo em casa não melhora a mente da criança nem lhe aumenta as notas escolares; b) deprime o carácter ao criar ressentimento contra a educação; e c) ao contrário da ideia geral, não ajuda a estabelecer laços sólidos entre o lar e a escola; antes pelo contrário, muitas vezes cria dificuldades tanto em casa como na escola.

Disse Alice Keliher, professora de educação na Universidade de Nova York, a articulista: «O estudo em casa a que as crianças estão sujeitas é frequentemente uma barreira contra a aprendizagem e a compreensão. E, o que é mais, pode ser fisicamente prejudicial e ter efeitos psicológicos detrimentes». Afirmou o dr. Harold Sylvester, superintendente de escolas do distrito de Oswego, Estado de Nova York: «Tudo considerado, o estudo em casa é uma perda de tempo valioso».

Não obstante as opiniões acima e outras no mesmo sentido, os pais continuam a favorecer o estudo em casa e insistem em que o mesmo é

FERNANDO PINTO COLHO

(Continua na página central)

Vão amanhã às urnas

9 milhões de argentinos

BUENOS AIRES, 10.—Cerca de 9 milhões de argentinos vão amanhã às urnas, para eleger de entre 25.000 candidatos um presidente, um vice-presidente, governadores de 14 províncias, legislaturas e organismos de menor categoria, até conselhos de pequenas aldeias. Quatro milhões de mulheres votam pela primeira vez. Os primeiros resultados serão conhecidos algumas horas depois de encerradas as assembleias eleitorais. Na segunda-feira, à noite, terão sido publicados praticamente todos os resultados.

As eleições serão, virtualmente, um duelo entre os peronistas e os radicais, embora concorram às urnas seis grupos políticos. Os mais importantes são os democráticos (conservadores), socialistas e comunistas.

Dos 155 lugares da Camara dos De-

putados, 4 não serão disputados amanhã. Pertencem a duas novas províncias, onde as eleições se realizarão depois de terem sido elaboradas as constituições provinciais. Pela mesma razão, só se disputarão 30 dos 34 lugares do Senado. — (Reuter).

A fiscalização das urnas

BUENOS AIRES, 10.—Segundo declarou o ministro do Exército, as eleições do próximo domingo serão fiscalizadas por efectivos militares de 60.000 homens aproximadamente. A fiscalização vai exercer-se em todo o país, dividido em 10.890 secções de voto com 33.137 urnas. A aviação vai cooperar na fiscalização das eleições nas zonas mais isoladas. Nas regiões montanhosas far-se-á por helicópteros o transporte das urnas para as secções de escrutínio. — (F. P.).

Recitais e Cinemas

O segundo recital

de Berta Singerman

O S. Luís volou ontem às suas tardes de glória, pela mão de Berta Singerman. A insigne artista, uma vez mais, arrastou à elegante casa de espetáculos um público entusiasta, tão numeroso que de novo a encheu. Depois, o programa justificava-se: se é que, só por si, o nome e a arte de Berta Singerman o não justificavam ainda mais. Iam os ouvintes pela primeira vez alguns dos mais belos poemas ditos na voz magnífica de uma das mais famosas declamadoras do Mundo. E essa consagração não podia deixar de ampliar os próprios sortilégios da poesia. Depois, os textos bíblicos, que nós sabemos, pela primeira vez postos diante das massas à luz da ribalta, eram também um motivo novo de interesse. Berta Singerman, a das mãos que falam e a da garganta que parece às vezes um acorde sinfónico, voltou a mergulhar a sua arte no fundo da terra arroteada pelos poetas, para trazer de lá fabulosos tesouros — os da poesia e os da sua interpretação. Com ambas, Berta Singerman foi outra vez uma extraordinária declamadora, inteligentíssima e sensível, tal como a viu e ouviu o público, logo de início subjugado pelo poema de José Régio, «Assíria», depois, seduzido ternamente, pela sua já conhecida interpretação em «Somos sié», de Wordsworth e a seguir empolgado pelo dramatismo, pela epopeia «Los caballos de los conquistadores», de Santos Chocano, poema que fechou a primeira parte do programa. Quase pode parecer sacrilégio distinguir o que vai de uma a outra emoção na magnífica interpretação de Berta Singerman. Mas o público distinguia com os seus aplausos o espantoso significado de «El Sermón de la montaña», segundo S. Mateus, e «Capricho», que já no anterior recital encantara pela maliciosa intenção posta no texto. «El gigante», tema gongórico dito com elevado sentido encerrou a segunda parte do programa, para continuar, depois, com a dramática interpretação de «El rey», dos romances argentinos de Rio Seco. «Un milagro pequeño», do grande dramaturgo Alexandre Casanova, de Rudyard Kipling — um protesto antimilitarista — e «La Marsellesa», letra do hino nacional da França, entusiasmarão a assistência que, pela primeira vez, teve o prazer de ouvir Berta Singerman dizer versos em português do Brasil. Era o poema «O gury não é da música», de Alvaro Moreyra.

A um programa de tão eclético e fundo significado não podia o público de Lisboa ficar estranho e insensível. Por isso os aplausos foram muitos — aplausos de admiração e de reconhecimento pela alta expressão de arte que Berta Singerman nos trouxe, em boa hora, graças à empresa do S. Luís e, mais especialmente, graças à inteligente direcção de João Orizão Ramos. — S.



Conserve a
juventude
e
boa
disposição

pelo sistema
KRUSCHEN

Kruschen auxilia a conservação da juventude, pois tonifica o fígado, os rins e os intestinos, fazendo com que estes órgãos de eliminação cumpram as suas missões de maneira eficiente. Uma eliminação eficiente é uma das maneiras de conservar a saúde, pois evita muitos incómodos e dores.

A venda em todas as farmácias.

KRUSCHEN

SURDEZ

NAO VIVA A PARTE DO MUNDO

BLAUPUNKT Omniton

APARELHO AUDITIVO ELECTRONICO
RESTITUE-LHE O OUVIDO NORMAL
ENSAIOS E CATALOGOS GRATIS N.º 1

CONCESSIONARIO
FERNANDO H. OLIVEIRA
R. NOVA DA TRINDADE, 6-1 LISBOA

Atrás do reposteiro

Na próxima quinta-feira, estreia-se no Teatro Variedades a companhia espanhola de Carmen Amaya.

—A companhia do Teatro D. Maria II dá hoje em Aveiro o seu primeiro espectáculo. —O cenógrafo Raul Duarte está a pintar o quadro «O Parque dos Pequenos», da revista «Agora é que ela vai boa», em ensaios no Teatro Apolo.

—O ensaiador coreográfico Paulo está a seleccionar o grupo de «girls» que vai começar a ensaiar no Teatro Maria Vitória.

—A companhia Vasco Santana começa na segunda-feira a ensaiar uma nova comédia.

—A figura de «Katarina», uma das principais personagens femininas da peça «Crime e Castigo», vai ser desempenhada por Amélia Rey Colaço.

—Na abertura da revista «Agora é que ela vai boa», em ensaios no Teatro Apolo, será apresentado um curioso bailado em que as figuras representam os tipos «Zés Pereiras» e «Gaiteiros» das romarias do Norte.

—O actor Alberto Reis, antes da sua partida para o Brasil, será homenageado com uma festa que se vai realizar num teatro do Porto.

—As maquetas do cenário do final do 1.º acto «Fetição do Império», da revista «Agora é que ela vai boa», em ensaios no Teatro Apolo, são da autoria do pintor Manuel Lapa.

—A companhia brasileira de comédias Dulcina-Odilon tem já pronta, para oportunamente ser representada, a peça de Somerset Maugham, «Chuva».

Teatro de amadores

Promovida por uma comissão de amigos e admiradores, realiza-se hoje, no Clube de Futebol Andorinha, uma festa de homenagem ao popular violista Carlos Vila, em que são representadas as peças dramáticas «Nobre proceda» e «Feros em brasa», originais, respectivamente, de João de Almeida e Venceslau de Oliveira. O seu desempenho está a cargo do Grupo Cénico Popular. Também tomarão parte vários cantadores, sendo o espectáculo dirigido pelos poetas populares João de Almeida e Ermegénio Dias.

Recital em Estremoz

Partiu hoje, às 9 horas, para Estremoz, a aplaudida recitadora, D. Maria Germana Tanager, que vai dar um recital, a favor da Misericórdia da tão formosa vila alentejana. Dirá versos dos nossos poetas modernos, escolhidos com o seu fino gosto.

Guarde, para saber que

NA CAVE DO MARTINHO

(Praça D. João da Camara, 14-18
Tel. 2 6894)

e num agradável ambiente, encontrará V. Ex.ª um serviço de pratos do dia (especiais ou regionais) conforme a seguinte lista:

Domingo — ARROZ A VALENCIANA.
Segunda-feira — CALDEIRADA A FRAGATEIRO.

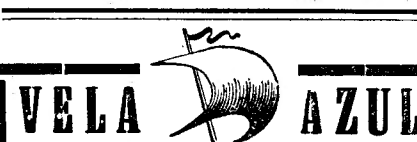
Terça-feira — BACALHAU A GOMES DE SA.

Quarta-feira — DOBRADA A MODA DO PORTO.

Quinta-feira — ARROZ DE FRANGO A NORTENHA.

Sexta-feira — BACALHAU NO FORNO A «MARTINHO».

Sábado — COZIDO A PORTUGUESA.



**HOJE e AMANHÃ
CHA'S DANÇANTES**
Venha à VELA AZUL ouvir
o conjunto musical do TONY AMARAL com
o animador MAX e o trompetista
F. MANDO D'ALBUQUERQUE
HOJE, VESPERA DE S. MARTINHO
AMANHÃ, A LAREIRA
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
NOVA DIRECÇÃO

Restaurante GASTANHEIRA

Estrada da Torre, 77-A — LUMIAR — Telefone 79-168

AOS DOMINGOS:

**Almoços e Jantares com a
«TROPICAL ORQUESTRA»**

Primeiras exhibições

«Querida Ruth», no Eden

Enquanto que, para nós, europeus, a vida pouco menos é do que o famoso rochedo de Sísifo, para os americanos ela é, alegria e euforia, festa e prazer, largamente usufruídos, num mais além explosivo de gargalhadas e criador de novas formas de bem-estar material e espiritual. De-se ali que a felicidade, deusa misteriosa, mas de grato sorriso, vive, se não no Eldorado, que nos traz a visão a imagem faulhante dos países de ouro e de sol, pelo menos, a gratidão do homem ao ambiente, a sua relação polivalente com os elementos básicos da existência, disfrutados com a prometedora largueza do reino de Deus.

Basta ver a comédia, que, ontem, se estreou, no Eden. E' claro que comédias fazem-se em todos os pontos do Mundo. Há nesta, porém, por ser especificamente yankee, uma volúpia de alegria tão intensa, uma tal facilidade de expressão, por parte do autor e dos seus intérpretes — que nos chega a parecer, naturalmente, vivida na sua amena crítica aos costumes domésticos e sociais. Se, de outro lado do Atlântico os adultos podem pensar, política e constitucionamente, falando, os menores não lhes ficam atrás. E' ver a rapariguita, ainda de saias curtas, mas já muito senhora do seu nariz, escrevendo ao Senado, a pugnar pelos direitos femininos, e, apaixonadamente, francófila, naquelas horas em que a América oscilava ainda entre o neutralismo e o belicismo! O autor — a produção é feita sobre uma comédia teatral — deu-nos a imagem íntima de uma família, constituída por um casal e duas filhas: a mais velha casadoira, outra, pouco menos que de bibe, atendendo á idade. Esta, embora não apareça muito, é o «deusexmachina» do filme. O'ha para o pai e chama-lhe um produto da velha geração, incita-o a dar o sangue num hospital militar, e escreve a um aviador americano que nos prolegómenos da entrada da América no conflito estava na Europa, como se fosse a irmã. Muito naturalmente, quando o rapaz regressa mesmo (como diriam os brasileiros) vem abraçado de uma vulcanica paixão.

Daqui para diante não contamos mais nada para que o público vá ao Eden ver esta encantadora comédia, alegre, fácil, decorrendo com brilho, explosiva de gargalhadas, em que as situações imprevisíveis surgem a cada passo — e onde se prova a saciedade, que, nos Estados Unidos, as crianças também têm a sua liberdade! E prova-nos ainda outras coisas sem freudismos, que os caminhos do amor são, por vezes, confusos, caprichosos, e que os grandes sentimentos podem ser suscitados independentemente dos agentes directos que, interpretando-os por isto ou aquilo, na realidade da vida (e não do ecran ou do palco) podem vir a ser suas vítimas — jubilosamente, é claro, no caso desta «Querida Ruth». O «glamour» de John Caulfield é indiscutível. Reclamamos um inquérito galup para demonstrarmos que é das mais bonitas da sétima arte. Todos os outros, com destaque para Edward Arnold, muito bem. Bally de Wolfe, com o b'godinho cinéfilo, impagável. Complementos agradáveis. — Visor 42.

Estreou-se em Madrid
uma peça de Benavente
MADRID, 10. — O dramaturgo Jacinto Benavente, Prémio Nobel de Literatura, com 84 anos de idade, estreou ontem mais uma peça no Teatro Infanta Isabel. Faz agora precisamente 50 anos que Benavente apresentou a primeira peça. A fina flor da sociedade madrileña aplaudiu calorosamente o autor da nova comédia, que se intitula «La Vida en Verso». O infatigável escritor tem mais duas peças em preparação. — (F. P.).

A noite hoje, é para o circo

Colossal espectáculo de alegria,

no Coliseu, com todos os prodígios da grande companhia de circo. Homens foguetes. Amanhã, grande «matinée»

Melhor não pode ver! A magia do circo dá-lhe não só todas as alegrias, como emoções. Veja esta noite a electrizante companhia de circo do Coliseu. E' um mundo de maravilhas, que o arrebatam! Voadores, trapezistas, cães que jogam o futebol, estátuas luminosas; salto da cupula, ciclistas vertiginosos, duas parelhas de palhaços; jogos icários; saltadores numa escada de barras, e muitas outras atracções, como nunca viu! Amanhã, domingo, grandiosa «matinée», às 16 horas.

A força invisível

(Continuação da página anterior)

o período esplendoroso de Péricles para as letras, ciências e artes e para o próprio comércio, e ainda com os governos de Pelópidas e Epaminondas, que tão grande prosperidade trouxeram a Tebas; ou na velha Roma, fremente de agitações internas e externas — ambições de mando ou assomos de cobiça —, como mostram a lenda ou reminiscência de Sêrvio Túlio, o qual procurou igualmente pela divisão do território atenuar as desigualdades económicas, ou o governo dos Gracos, com as suas medidas agrárias, acabando com as usurações, fazendo distribuições gratuitas de trigo e fundando colónias para os cidadãos pobres, ou a acção de vários imperadores — Tito, com a sua sensata administração, Trajano, com as suas medidas severas, fazendo uma rigorosa repartição dos impostos, e dando uma desvelada protecção às letras e ciências, Antonino Pio, que exerceu uma notável gerência financeira, Marco Aurélio, em que brilharam muitas virtudes, Alexandre Severo, em que se afirmou a estima pelo mérito e pela virtude, e Teodósio, que fez reviver os tempos de Marco Aurélio e de Tito.

O mesmo na história pátria, nas mais salientes virtudes; o forte sentimento da independência, que gerou a autonomia, auxiliado pela fé cristã, sob D. Afonso Henriques; o espírito de audácia ou de sacrifício e a ansia dos grandes ideais, com D. João I, os infantes e Nun'Alvares; a sede de justiça e a visão de um novo mundo, com D. João II.

Na vida pública é a pedra de toque de uma boa administração e a melhor revelação da índole de um povo ou da boa intenção dos governantes, cuja melhor prova está na honestidade dos processos e no implacável castigo dos prevaricadores. A França tem feito olvidar muitas escuridades da sua administração com as claridades da sua justiça, nos memoráveis exemplos da condenação de Lesseps e de Berthelot e da campanha Dreyfus, em que se atingiu o próprio estado-maior do seu glorioso exército.

Na vida privada, de que valem o talento, a erudição ou as brilhantes qualidades que exornam uma personalidade sem o escrúpulo das acções, o respeito dos direitos alheios ou o atestado de uma vida sem mácula. Que diferença, na verdade, entre aquele que caminha a direito, com olhar firme, consciência segura, triunfante na sua independência, sem inveja, sem atropelos, só confiado no seu mérito, embora, tantas vezes, sem qualquer compensação, e aquele que segue aos baldões, só confiado no seu atrevimento, espregando para todos os lados, intrigando e preterindo por serviços inconscientes, sem outro mérito que não seja o da aventura, sem remorsos talvez, mas cheio de sobressaltos ou torturado pelo medo a cada rabanada de vento?

Quer dizer: nenhuma sociedade pode subsistir sem moral, como se exprime Vacherot, ou «a moral é a base da sociedade», como resumia Chateaubriand.

Dai a necessidade de uma apertada vigilância, não só na descrição dos dinheiros públicos, mas no seu aproveitamento, sujeitando-os a uma fiscalização, não simplesmente periódica, mas permanente.

A imoralidade impune é uma afronta aos que se batem bravamente pela ordem, aos próprios governantes que despendem as suas melhores energias ao serviço da nação e, enfim, a todos os que murejam de sol a sol na dura conquista da sua subsistência.

...Surpreendendo um dos seus servidores a forçar a «caixa dos dinheiros», explodiu o Kalifa, naquele tempo em que se confundiam os dois erários — o do soberano e o da nação: «Tira um ou tiram dois?» Ao que o astuto grão-visitir atalhou mansamente: «Não, poderoso Rei dos Crentes, ou não tira nenhum ou tiram todos!» — D. F.

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.** — Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

ABERTO TODA A NOITE
A ATRACÇÃO ESPANHOLA
LUISA y MARIO



LUISA y MARIO

Uma espandida pareha de baile apiaudida calerosamente todas as noites

Num grande e espectacular show com

Maria Antonieta - Carmen Vega - Conchita y Sandra - Herm. Roger e Paloma Blanca

Os maiores exitos musicais pelas famosas orquestras
Capavana com o estilista **Night And Day** com o cantor **Isle Bayron** e **Carlos Rocha**

UM SELECTO AMBIENTE ONDE TODOS SE DIVERTEM

MAXIME

O UNICO «DANCING» COM AQUECIMENTO

A NOTAVEL ESTREIA DE ONTEM

CONCHITA MONTALBAN

Admiravel ambiente com ar condicionado

ABERTO TODA A NOITE

A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO APLAUDIDA EM DELIRIO:
THE TRIO GARAYS

EM VIBRANTES BAILES ACROBATICOS E DE FANTASIA

A escultural estatua de carne

IVONNE LAMARR
em bailes de fantasia

A simpatissima pareia

HERM. ORO-TELLO
em baillados casticos

CHARITO MORENO
ROSITA ISART

MARIA DE LOS MILAGROS, PILAR ARROYO, ESMERALDA DE LOS REYES, EMILITA MORALES, LOLITA VALADARES, ANGELITA MONTES

Música pelas orquestras

TROPICAL BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO** e **VERA CRUZ** com o cantor **CASSAGNE**



LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32289

Fados por Alice Magina, Armando Dias, Isabel Silva, Alberto Costa, em reparação **Alcidia Rodrigues** e o humorista **Joaquim Cordeiro**. Solos por Camarinha e Miguel Ramos. Amanhã grandiosa «matinée» com nove artistas.



BAIRRO ALTO

Rua da Baroca, 54-56 - Telefone 29387
HOJE, NOITE DE S. MARTINHO com cmenta apropriada a que não falta o atum, os lombinhos no espeto, arroz doce e as tradicionais castanhas. Fado rigoroso por **CARLOS RAMOS**, **Maria Marques** e **Maria do Carmo Torres**. Amanhã: *Noite de Fado Antigo*. Cozinha portuguesa completamente remodelada. Rigorosa selecção. Sexta-feira: almoço dedicado á gentil actriz **ARMINDA VIDAL**

Restaurante NOVA SINTRA

109, Calçada do Carriche, 111
TELEFONE 79381

Hoje, noite de S. MARTINHO
Reabertura deste acreditado Restaurante típico completamente remodelado e com um serviço de cozinha genuinamente português.

Fados e guitarradas pelos melhores artistas - Aberto até de madrugada
Parque privativo para automóveis - Rigorosa selecção



Niepoort & C. - Telf. 21028 - Teleg. Niepoortee - Distribuidores: Porto Rua Almada, 246 - Telf. 25143 - Lisboa - R. Corpo Santo, 16 - Telf. 25498



UM EXITO GRANDIOSO Veneno de amor

com Noel Coward e Celia Johnson

T. 27172-A's 21 e 30 «Matinéas» às 15.15 e 18.15



Exitos de gargalhada
Cautela com os fiscais
com James Stewart e Barbara Hale

HOJE, às 18.15: O mesmo programa

ODEON

A's 21 e 30

* PALACIO

A's 21 e 15

A terceira da direita

Um sensacional espectáculo de beleza, música e baillados, com a vedeta alemã **VERA MOLNAR**
«Matinéas» diárias

GINÁSIO

Tel. 20556

As 21.30

Não há paz entre as oliveiras
com a extraordinária artista **LUCIA BOSE**
«Matinéas» diárias

LIS

Tel. 48560

A's 21.15

SENHORA DE FATIMA

Dois corações em luta

R E X

Telef. 29656

A's 21 e 15

Entre duas mães
Terra de malvados

TIVOLI

Telef. 50595

A's 21.30

2.ª semana triunfal
A rainha e o vagabundo
com **IRENE DUNNE** e **Alec Guinness**
«Matinéas» diárias

EDEN

Telef. 20768

A's 21.30

Quepida Ruth

Um filme jovial, dinámico e alegre, com **William Holden** e **Joan Caulfield**
«Matinéas» às 15.30 e 18.15



SESSÕES às 15-18-21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL

O PAI E AVO

Uma deliciosa comédia, com **Spencer Tracy**, **Joan Bennett** e **Elizabeth Taylor**

CAPITOLIO

Formidável êxito da gloriosa epopeia
Entre dois juramentos
com **Joseph Cotton** e **Linda Darnell**

TERRASSE

Calunia
A professora de rumba
A's 21 e 30

CASINO ESTORIL

Francis nas corridas
com **Donald O'Connor**

CINEMA MONUMENTAL

EM 3 SESSÕES: às 15.15 - às 18 e às 21.30

com a super-produção em technicolor

«O FACHO E A FLECHA»

com **BURT LANCASTER** e **VIRGINIA MAYO**

MONUMENTAL

TEL. 5 5131

sobre a qual o ilustre critico do «Diário de Notícias» escreveu: «Um filme de que se pode dizer sem favor que é um grande espectáculo»
CS PREÇOS DO MONUMENTAL CINEMA são a tarde: 1. Balcão, 10\$00; a noite, 15\$; 2. Balcão, a tarde, 5\$00 e 6\$00; a noite, 6\$00 e 7\$00; Platéia a tarde, 8\$00; a noite, 12\$00

Aceitam-se marcações para toda a semana próxima, respeitadas até á véspera do dia respectivo

BILHETES A VENDA

MARIA VITORIA

HOJE, e amanhã, às 21 e 45
Últimas representações da sensacional comédia policial

O MORCEGO

Com **MARIA MATOS**, **ALVES DA CUNHA**, **VASCO SANTANA** e **MADEIRA SORIO**
Amanhã, às 16 horas, última «matinée»

TRINDADE

HOJE AS 21.45

Extraordinário êxito da famosa peça italiana, de **MARCO ROCCA**

ESCOMBROS

com todo o elenco da Companhia de Teatro de Lisboa
Amanhã, domingo, «matinée» às 16 horas

TEATRO MONUMENTAL

HOJE - DUAS SESSÕES - às 20.30 e 22.45

Extraordinário êxito da maravilhosa opereta

AS TRÊS VALSAS

com **Laura Alves**, **Vilaret**, **Tomás Almeida**, **Alvaro Pereira**, **Santos Carvalho**, **Salvador**, **Teresa Gomes**. Música de **JOHANN** e **USCAR STRAUS**.

Domingo, às 16 horas. 1. «matinée»

A POLO

Sessões às 20 e 45 e 22 e 45,
Hoje, e amanhã últimas representações de

A GRANDE MINA

Comédia-Fantasia-Musical
Amanhã, derradeira «matinée»

AVENIDA 2 SESSÕES

A's 20.45 e 23 h.

Última semana da hilarante comédia

AS SOLTEIRONAS DOS CHAPEUS VERDES

Pela Companhia Brasileira de comédia
DULCINA e **ODILON**
Amanhã, às 16 horas, última «matinée»

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



HOJE - NOITE ELEGANTE

A's 21 horas - «JANTAR-DANÇANTE» com as orquestras de **LUIS ARAQUE**

Almeida Cruz e **Ases do Ritmo**

PREÇOS - No «GRANDE SALÃO RESTAURANTE», entrada 15\$00, não havendo consumo obrigatório.
- No «WONDER-BAR», consumo mínimo 4\$500, incluídas todas as taxas.

AMANHÃ - DOMINGO
As 17 horas «MATINEE-DANÇANTE» com as orquestras de

LUIS ARAQUE e **Almeida Cruz**

PREÇO - Chá completo com entrada no CASINO, 17\$50.

As 21 h. - JANTAR DE S. MARTINHO



COMPRESSOS HYPERSEX

TÓNICO MASCULINO

Compensador dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade, para tratamento: Esgotamentos (nervosos e físicos), Neurasthenias, Insuficiências Glandulares (tipo masculino) e Fraca Vitalidade
Envia literaturas grátis a FAL - Rua da Misericórdia, 36-3.º Esq. - LISBOA

OLIMPIA CLUB

FELI SUAREZ A expressão máxima do baile clássico e moderno

Num famoso conjunto com as gentis vedetas

ESTER DE MURILLO - CARMEN EGEA - TONY SANDERS
CARMEN UBILLA - ESTHER GONMAR - MELITA MARTIN

e a dinâmica ORQUESTRA OLIMPIA e o seu cantor **GILL ROMERO**

ABERTO TODA A NOITE

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
ATELIER PRÓPRIO
Astrakans, Vizons, Castores, Raposas, etc.
PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS
AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 32, 1.º D.
Telefone 70296

HOJE, no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

Grande noite de festa no mais popular «cabaret» de Lisboa, com

FADOS - GUITARRADAS E DANCING
Sensacionais surpresas e uma FORMIDÁVEL ORQUESTRA

VIDA Literária

A ANTOLOGIA DE UM GRANDE POETA

«HUMILDE PLENITUDE»

por JOÃO DE BARROS

Parece que um raio de Sol bate neste papel. A luz é mais alta e, a cada instante mais viva e deslumbrante se torna. É que temos aqui ao lado, grande no seu valor nacional e no seu destino eterno, o último livro de João de Barros, o seu maior livro, aquele em que ele cinge, ardente, o corpo maravilhoso da Pátria, e nos canta o mar, o amor, a vida, o homem, com a sua indomita e harmoniosa energia, erigindo-os até aos signos imortais da beleza.

«Humilde Plenitude» — que admirável título, espelho de alma, em que o Poeta-Homem se reflecte inteiro em plena nobreza, em casta sensibilidade, em devoção perene pelos valores espirituais — são as suas bodas com o lirismo. Diz-nos ele, ao dobrar dos setenta anos, mas estuante ainda de energias moças, que é o seu «adeus à poesia»...

Meu velho Homero, tu acreditas? Mas se crês, ouve-nos nesta prece, em que todos nós, que sabemos de cor os versos de João de Barros, os seus cânticos fecundos, as suas aleluias de esperança, os seus louvores ao ar e ao mar, as suas odes perfeitas, como as anforas gregas que parecem ainda conservar, no gaibo secreto das formas, as mãos se não os seios, que nelas se comprimiram, que um poeta tão alto e tão grande, no seu canto, que fez estremecer o céu, que deu à existência humana novas certezas, e, difundindo-se pelos mares, tornou mais belo e ardente o fulgor das estrelas, já não morre, porque conheceu na vida o que é só dado aos deuses: o clarão da imortalidade, a luz suprema do amor, as harmonias misteriosas, que escorrem das nascentes, as lágrimas dos tristes e humilhados, numa palavra, todos os anseios que trouxemos ao Mundo, e que, ele, afinal, cobardemente nos negou!

«Humilde Plenitude» é a antologia lírica de João de Barros. E agora que se vê quanto este poeta tem sido grande, entre os dois ou três nomes, que não de ficar, para lá do tempo, gravados nas pedras que a posteridade erguerá, com mãos de afecto e de homenagem, para que as gerações vindouras os lembrem sempre.

«Humilde Plenitude» é o livro da Pátria, sobre o qual palpita aquele clarão de beleza, que iluminou a obra de alguns poetas históricos do século passado, que vieram até ao limiar de nossos dias. Sagrado pelo génio, antologia da raça, cântico universal da humanidade!

João de Barros reúne nele com a legenda de «poemas escolhidos» os seus melhores versos — mas não todos, porque todos seriam. No entanto, são os mais característicos da sua maneira. Estes, orquestrais e imensos, em que o mar, camoneamente, retorna, como elemento essencial, à nossa poesia, ondas vitórias, bandeiras desfaldadas ao vento, acordos de epopeia, harpejos de violino na tessitura já quebrada das marés, em que o florir das espumas se confunde com as asas das gai-votas e dos alciones, e tudo canta, sussurra, oceanicamente, revolutando entre corpos nus de sereias, tritões esquivos, fúrias triunfais de tempestade, em vértices em que o ritmo ascensional vai subindo, revolvendo-se, gritando, até ao auge da emoção sonora, da visão magnífica, como se a terra, erguida, suspensa, pelo abraço triunfal das águas, desfalecesse fremen-te, sossobrando com ela no pélagos abissal das suas entranhas.

É uma posse cósmica, em que o poeta, qual Neptuno, comandasse os elementos e, com a sua voz retumbante, pairando sobre as águas desencadeadas, numa gigantesca polifonia, bradasse mais alto, dominando-as com o ímpeto vitorioso da inspiração.

Outros, de estranha melancolia definindo o amor, a sua graça, as suas penas, os seus beijos e as suas ilusões, a sua galantaria, a sua saudade, em tão finos acordos que cada verso, na sua espiritualidade, parece ter o travo de uma boca cheia de lágrimas e de angústias. Como nós os sentimos, não, verbalmente, embora muito belos, na sua euriímia, perfeitos e cantantes, mas dentro do peito a reabrir velhas chagas, de tal maneira que, se pusessemos as mãos sobre elas, viriam tintas de sangue!

João de Barros é o poeta do amor e do mar. Criou um novo lirismo. Ele não olha para o homem, como um ser vencido. Logo, no princípio desta maravilhosa antologia, que outra coisa não se pode chamar a «Humilde Plenitude», decisivo, activo, quebra as grilheiras ao Prometeu encadeado no rochedo do Caucasos.

Isto é um símbolo e uma definição! Liberta o homem, que ainda tem na máscara endurecida de sofrimento o esgar amargo da vida no estigma do castigo. Quebra-lhe as cadeias, e fá-lo olhar para o Sol, como as águas que pairam nas alturas. Olha-o, fonte de alegria! Olha-o, deus que não morre! Olha-o, cântico eterno de luz!

É essa energia vitalizante esse propulsor indomável de força, essa alegria dionisiaca, mas não pagã, esse renascer do mundo antigo, destruindo a fatalidade cega e o destino impla-

cável, que deram à obra de João de Barros um acento singular de fraternidade humana, de generosidade espiritual, mas verdadeira, em que o verbo, acção imperante de esteira perante a natureza e todas as suas formas atinge uma suprema grandeza neste livro!

João de Barros não é o poeta que canta para si — mesmo ave prisioneira abria as asas, para triunfal e ovente, se erguer no firmamento.

É o irmão de todos os homens, aquele que se debruça sobre as dores, e não tendo mais nada que dar, que sacrificar, se lhes entregou, de alma e corpo, cantando num meio dia embriagador de luz! Só isso valeria a sua passagem pela terra! Lendo-o, declamando-o, todos nos sentimos mais fortes. Nos seus acordes de ouro e de bronze, pode, por vezes, passar, fugitivamente, uma nota de tristeza e de melancolia, mas, suavemente, pomba que pairasse ao sol poente sobre a casa velha, que a abriga, como se a abençoasse — mas nunca o tédio sombrio, a morte, vestida de negro e de gesto imperativo, a renúncia dos fracos, a humilhação dos vencidos, o carro triunfal dos que a fortuna coroou numa trágica caricatura!

João de Barros em «Humilde Plenitude» deu-nos um dos nossos mais belos cancionários. Sobretudo, uma obra que, para além da sua arte — se a tem, tão profunda e veemente é a sua emoção — é um fervoroso cântico de resgate humano, que há-de ficar, perdurar, sobreviver como a dádiva efusiva de um Whitman.

E que sentido tão português vibra nos seus versos, não, apenas, no valor do sentimento, de uma suave e transparente doçura, em que há palavras que são silêncio, de calada ternura, ressendo, como pequeninas e humildes corolas silvestres, mas de força, de coragem, de rebeldia, de heroísmo, de desafio às cóleras do vento, ao mar imenso, à vida revolta e tempestuosa, aos Cesares sem pedestal, ao ignoto, às próprias noites sem estrelas, como se, a bordo dum galeão de ouro das descobertas, fosse correndo a linha de todos os horizontes, até surgir, afinal, a terra misteriosa, criada pelo



JOÃO DE BARROS

sonho de uma raça activa da sua fé e da sua presença no Mundo!

«Humilde Plenitude» é dos melhores livros de versos que se têm escrito em Portugal. Chegou a hora de coroar de louros o poeta magnífico! Lê-lo com os olhos da carne e do espírito! Agradecer-lhe, fervorosamente, a alegria, o sonho e a esperança que tem derramado, às mancheiras, no coração humano! Alguma coisa fica, quando a Beleza e a Verdade resplandecem, como nas páginas desta «Humilde Plenitude».

São elas, na sua exacta grandeza, que ali estão, e não a sua sombra fugidia!

Nunca o mar, depois de Camões, encontrou melhor poeta! Nesta ressurreição lírica, há muito de glória nacional!

ARTUR PORTELA

POEMA DE ANSIEDADE

por Graciette Branco

Há um desejo sem forma
há um desejo sem cor
indefinido e vago
que se alonga na solidão dos meus dias...
e é como um divino afago
com tristezas e alegrias!

É um desejo sem forma!
É um desejo sem cor!
Junto ao mar, sabe a marezia,
no pinhal, sabe a resina
e tem os tons verde-malva
dos meus olhos de menina!

É um desejo sem forma
que eu trouxe quando nasci!
Cresceu enquanto eu cresci!
Hoje é sombra da minha alma
e o sangue da minha Ideia!
Ando toda presa nele
como dentro duma teia
emaranhada e sedosa!...

Houve madrugadas de ouro,
houve tardes silenciosas,
houve noites rumorosas
com segredos e com beijos...
Houve alegrias, tristezas,
horas de suaves belezas,
confissões
brumas e risos
lágrimas e decepções
e paraísos...

Como um novelo de lã
fui desenrolando a Vida!
Emaranhei-me nos fios
e quase fiquei perdida!...

Hoje o novelo é no fim!
Vai a lã quase acabada!
Com ela teci os sonhos
duma longa caminhada!...

—O meu desejo sem forma!
—O meu desejo sem cor!
Es o papel pequenino
onde a lã vem enrolada!

e quando eu te conhecer
a Vida está acabada!

PENSAMENTO

Ninguém tem direito a fechar-se na indiferença ou no egoísmo, tapando os ouvidos para não ouvir e cerrando os olhos para não ver, quando o sofrimento cresce e se impõe com os seus gritos e gemidos. Os que, por comodidade, interpretam o Evangelho no sentido de que pertencem, eles só, a uma raça eleita, ignoram que o Bem não consiste em palavras vãs nem em devaneios de solitário.

JOAQUIM MANSO

O PRETO NO BRANCO

A sorte e as bruxas

O meu amigo Zacarias diz-me que há uma «mulher de virtude» perto da Mealhada que tem sido para ele de formidável utilidade na sua vida de homem de negócios iluminados a todas as luzes — claras, sombrias e escuras. Quando se vê embaraçado, Zacarias vai ou de comboio ou de automóvel ter com a bruxa e, diz ele, que vem de lá com as suas dificuldades resolvidas. É de notar que Zacarias já foi beneficiado três vezes com a «sorte grande». Eu não sei nada de cálculo de probabilidades. Mas parece-me que a «sorte grande», três vezes, permite razoavelmente que o Zacarias desdenhe a matemática e acredite na bruxa. Eu, no caso dele, também acreditava. É certo que uma vez sucedeu a Zacarias, numa das suas viagens à bruxa, voltar-se-lhe o carro, ser cuspidos a alguns metros de distancia, e ficar feito num oitão. Passou três meses numa enfermaria do hospital e saiu de lá coxeando da perna esquerda. Eu fiz-lhe notar o facto, debitando-o à «mulher de virtude» da Mealhada. Mas Zacarias explicou-me, triunfantemente, que tal facto não tinha nada que ver com esta e que se deveria atribuir a uma curva perigosa da estrada onde muita gente tem perdido as duas pernas — enquanto ele só ficou coxo duma. E eu calei-me. E calei-me por que Zacarias parece-me ter razão. Percebi inteiramente o seu raciocínio relativamente à curva da estrada. Zacarias sabe de coisas de viação. Tem carta há bastante tempo. Breve, nestes assuntos é um racionalista e um práctico. E eu percebo as suas razões e acredito na sua competência de práctico. Já não compreendo como é que, sendo dado o elevado numero de bilhetes da lotaria, lhe saiu a ele três vezes a «taluda» e

a mim, que compro há muitos anos um vigésimo, pelo menos, nunca me saiu nem uma ponta da respectiva taluda.

Se eu soubesse matemática talvez me fosse possível pôr o caso de Zacarias em equação.

É certo que eu nunca consultei a bruxa e isto deve ter influência indubitavelmente. Esta aconselhou Malakias a comprar jogo e entre este conselho que se verificou ser optimo e os resultados obtidos por Zacarias, há evidentemente uma relação. As grandes esferas metálicas de onde na Santa Casa saem todas as sextas-feiras os contos de réis cubitados por todos os pelintras, nunca me favoreceram e é evidente que favoreceram Zacarias.

Zacarias tem, portanto, quanto a mim, toda a razão para acreditar na profecia ou nos conselhos da bruxa da Mealhada, apesar do incidente da perna que lhe ficou coxa. Mas o mais admirável é que eu, por informações que colhi por mera curiosidade, sei duma série enorme de clientes da mulher da Mealhada, que são, coitados, — permita-se-me a expressão popular — uns verdadeiros «chalés de azar». E no entanto, volta que não volta, estão lá caídos. Tal qual como eu que compro todas as semanas um vigésimo.

O caso de Zacarias satisfaz umas certas necessidades lógicas do meu espírito. Mas não consigo compreender como é que a sábia mulher não resolve idênticamente os outros casos que conheço.

Para mim, Zacarias é um racionalista. Três vezes a «taluda» coloca-o inteiramente nessa categoria. Os outros, porém, não são. E, sem ofensa para ninguém, coloco Zacarias na ca-

tegoria dos tipos inteligentes. A sua fé na pitoniza da Mealhada tem para ele o valor duma experiência crucial. Zacarias é um espírito científico. E ele diz-me que há muitos como ele. Eu acredito.

E acredito porque, por curiosidade, num determinado Verão quis ver com os meus olhos a casa da bruxa e passei por lá. A estrada estava cheia de automóveis dos clientes da mulher. E não eram «utilitários». Eram «espadas», que custam centenas de contos. Era evidente, que os proprietários desses carros mesmo quando não lhes tivesse saído a «taluda» três vezes como a Zacarias, estavam em condições de se fazer transportar em tão luxuosos aparelhos.

E a sua estada ali, a consultar a mulher não me deixou duvidas de que era justificada a sua confiança nos conselhos da vidente.

Porque ou esta lhe tinha dado os carros ou, pelo menos, lhes garantia a conservação dos mesmos na sua posse. Se não fosse essa convicção estou em que essa gente não iria lá. O que porém, me admirou foi também o numero de gente pobrezinha que ia a pé. E' claro que não posso dizer se ganharam com isso um automóvel. Porque se o soubesse de certeza, ninguém te-nha duvidas que na primeira ocasião estava lá caído. E não se cuide que com esta observação eu quero diminuir a inteligência dos pobres miseráveis que lá vi. Longe disso!

A fé dessa gente, na pitoniza da Mealhada, estava longe de ser uma prova de nulidade mental. Eu não me considero inteiramente estúpido e continuo a gastar todas as semanas cinquenta mil réis em lotaria. Pode ser, com os demónios! O Zacarias não é mais esperto do que eu e já lhe saiu a sorte grande três vezes. E se me sentir embaraçado um dia vou lá. Mas não vou a pé. Peço um carro emprestado e vou lá — para dar uma boa impressão à bruxa, logo de entrada. E digo-lhe que sou amigo do Zacarias. Ou peço-lhe mesmo uma carta de empenho.

RAMADA CURTO

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

DAVID PASCOAL (III vol.)

por Manuel Campos Pereira

Estamos na idade de ouro, ou de prata—há outros metais mais nobres, como sabem—do romance? Não há português, mesmo menor de dezoito anos, que não se julgue habilitado a escrever uma obra do género, documentando a sua vida ou biografiando a dos outros, se é que, em maré alta de inspiração, não fecunda o papel com qualquer tema nado e criado na sua pródiga imaginação. Devemos dizer que daí não vem mal ao Mundo. Apenas, como numa seara, já madura, de espigas altas, que, densamente, se estende por uma planura, que já se torna difícil distingui-los. E que nem tudo é trigo; o joio também abunda. Mas deixá-los! A epidemia novelística que grassa, com tanta intensidade livreira, há-de passar, e outras sementes talvez mais proveitosas, germinarão no terreno das letras. Caso contrário, seria provável que o publico sucumbisse da doença, com tantos médicos á cabeceira...

De resto, as melhores posições já estão ocupadas. Os melhores romancistas, apesar de tudo, são os de ontem. Os de hoje, de agora mesmo, limitam-se a profundar os veios, que os primeiros exploraram, com evidente êxito, e, conquistando, por vezes, duramente, uma nomeada, para não empregar os lugares comuns (dantes, na cultura greco-latina, chamavam-se-lhes, generalidades) de mensagem, ou larga audiência do publico—neste ultimo caso, com a critica benévola a servir de beleguim, mesmo sem papel selado.

Um dos de ontem, é, sem duvida, Manuel de Campos Pereira, que nós devemos classificar de romancista, se não do amor—da paixão, da carne, da volúpia, na mais frenética e, por vezes, temerária exaltação dos sentidos. Há nele o quer que seja—sobretudo, nas suas páginas mais cuidadas—que nos lembra o Guido de Verona. Sem duvida que Manuel de Campos Pereira choca-nos, por vezes. Choque que é traumatismo da sensibilidade, e até mesmo da ética, não burguesa, mas, enfim, trivial e comezinha.

A ultima obra do escritor é um grande romance, em três volumes, cada um autónomo, mas com as mesmas personagens centrais, intitulado «David Pascoal». Uma existência cruzando outras vidas, figura inquietante nas suas reacções descontroladas, que pode ser um produto da época, mas que, em certos passos do seu miserável destino, nos surpreende, vivamente.



MANUEL DE CAMPOS PEREIRA

De «David Pascoal» safu agora o III volume, porventura, o mais estranho de todos. Com audácia, não se importando mesmo de rogar pelo fantástico, como naquelas peças de Batalha, em que a estesia do estilo esbraseante era magnífica, mas as cenas assaz teatrais, Manuel Campos Pereira põe frente a frente dois amigos, e a mulher de um deles (matrimoniada ou não) pela qual o outro, em silêncio, se apaixonou. É claro que a vítima renuncia, mas não tempestuosamente antes em passiva aceitação, num sacrifício que nos parece mais literário do que real. Por vezes, os três voltam a encontrar-se, e David Pascoal tenta salvar a amizade que ligava ao amigo, já depois do facto consumado. A situação não deixa de ser penosa, para a não classificar na perigosa e arbitrária. Há outras mulheres, na existência de David Pascoal: uma morre, outra, fogueira dos sentidos, é abandonada, outra ainda que ele esqueceu durante algum tempo, ferida nos seus sentimentos, não aceita a reconciliação; e a quarta, Norma, é bem estranha, atendendo ao meio donde provém. Esta ultima faz-nos lembrar, pelo parentesco da desgraça—exerce a mais velha profissão do Mundo,—aquela Natasha, da «Ressurreição», de Tolstoi, se não

aquela mulher que Raskolnikov, o do «Crime e Castigo», de Dostoiévski, encontra no seu caminho. Mas nos geniais escritores russos o problema é outro, e as consequências também. Em «David Pascoal», as fundações do romance são diferentes. Evidentemente, Manuel de Campos Pereira, tão acusado pelos exacerbamentos sensoriais das suas personagens, procurou, desta vez, no final da obra, depois de um entrecabo complexo, atingir a senda do amor puro, em que as almas, reciprocamente, se entregam, depois de chagadas pela miséria da vida que, tantas vezes, é podridão. Os corpos como que desaparecem. Ficam, apenas os espíritos, numa dolorosa vereda de sacrifício voluntário, que sobe, ascende e muito ao longe, quase indistinta, penetra na luz diamantina da renúncia.

Será possível? O romancista marca em «David Pascoal», onde, aqui e ali, há qualquer coisa de sobrenatural, uma nova etapa da sua carreira. Como que um arrependimento, se não o reconhecimento de que a mulher não é apenas, como o homem, afinal, barro frágil e corrupto. Esta impressão resulta das ultimas páginas do seu «David Pascoal», mas hemos de confessar que a Beatriz, que o novo Dante, encontra no seu purgatório terreno, não é suficientemente, simpática, ou não houve tempo de a explicar psicologicamente, para que nos surja, de imprevisto, ou quase, tão alta e bela.

Pode servir, apenas, para marcar o final de um romance, em que o amor e a morte, depois de tantas experiências infelizes do pobre «David Pascoal», se encontram no seu absoluto mortal.

Quer ele significar que, ao beber até á ultima gota a taça dos prazeres só encontrou o tédio e a desilusão—nada mais? Pelo menos, que só a alma se deve amar, que apenas ela é imaculada (mesmo que os corpos, o caso de Norma, estejam marcados a ferro em brasa, por todos os desvarios).

Manuel de Campos Pereira escreveu um romance doloroso, em que processa a crise moral do seu «David Pascoal». Como que nos diz: tudo foi inútil. Por todos os caminhos do amor, que segui, só a morte, a desilusão e o crime encontrou. Como renascer? Como elevar-me deste soturno bátrato? Como encontrar, nas estrelas, que fito, se não o olhar de Deus, a paz da minha consciência e a remissão de todas as culpas?

Não deixará de ser discutido este romance do autor de «Cabeças loucas». O seu famoso «don juanismo», com as sombras do tempo, ou da noite que se avizinha, vê surgir-lhe, alvacenta, espectral, condenatória, a estátua do Comendador? Aguardamos outros romances de Campos Pereira para nos pronunciarmos em definitivo e fazermos justiça, não apenas, ao seu labor, mas á sua pena que, na primeira e ultima parte deste «David Pascoal», correndo mais serena e vagarosa, se caracteriza por um estilo, a que não falta sortilégio. Uma ou outra palavra podia ser eliminada, muito embora se represente agora uma peça, em Paris—«Manouche», de André Birabeau, em que o abuso de determinado vocabulo parece ser a razão do seu êxito. O que vale é que se passa em casa de um perfumista...

Campos Pereira tem talento. Possui uma vasta obra. Escolhe, liberrimamente, como não podia deixar de ser, os seus assuntos. Romancista nato, a nudez das almas e dos corpos é o seu tema predilecto, numa estesia, cujo paroxismo parece agora, se não quebrar-se, atenuar-se. Quando há beleza—numes de André Gide—tudo pode ser tratado. Imperativamente até o deve ser!

CONFISSÕES

JOURNAL INTIME, DE GIDE

Sem descer (ou subir) a Freud, temos de procurar no libido a razão de ser de muitos escritores. Não a razão, no sentido de existência, mas do caracter de obra, seus motivos, figuras, mesmo quando supomos: estar em plena zona de silêncio. Algum de nós disse um dia que o melhor retrato e a melhor biografia de um homem de letras são a sua obra. De facto, assim é, embora, como em todas as regas, haja anomalias.

Andre Gide morreu. Foi a enterrar, num dia triste, sem grandes pompas, (assim o deixou expresso), num cemitério fora de Paris, supomos. Ele quis á sua volta, no silêncio eterno onde ia entrar, o respeito dos homens. Nisso, o infável foi delicado, discreto, marcando—quem sabe?—uma atitude de arrependimento, talvez, perante a familia. Gide foi um caçador de emoções e sensações, um introspectivo psicólogo, um dedicado pintor de nuances do sentimento e também um criador de almas. Lembrem-se, decerto, *Les Caves du Vatican*, e do seu «Crime Perfeito» cometido, em Itália, num comboio, no qual ele demonstrou que o homem pode exercer um acto gratuito, por mais macabro ou generoso que seja. E também de *Les Faux Monnayeurs*, onde nos surge uma adolescência irregular, rebelde, em crise de sentidos, amoral sem o saber e dum vago anarquismo intelectual. «La Porte Etroite», onde passamos tantas sugestões da sua experiência pessoal... Como sabem, Gide era acusado, em França, de homo-sexualismo. A sua obra íntima, confidencial, um pouco sarcástica no fundo, difundiu-se largamente. Apesar de tudo, como a de Proust, com o qual, afinal, se aparenta nesse *double sens*, ele era riquíssima de sensibilidade, prodigiosa de valor intelectual. Como sempre, nestes casos patológicos em que se reúnem os dois complexos: masculino e feminino, o individuo (Wilde é um exemplo nítido), artística e, intelectualmente, possui uma inteligência superior. Mas, enfim, somaticamente deixemos esse capítulo patológico.

Gide que já tanto se havia confessado, na sua obra, levou mais longe essas revelações no «Journal», grosso volume em que ele e o seu tempo, largamente, perpassam. Sucede, porém, que algumas páginas foram arrancadas desta obra. Porquê? Foi ele? Ignoramo-lo! O que sabemos é que surgem agora com o titulo *Et nunc manet in te, suivi de journal intime*. São dois capítulos assaz curiosos, em que a revelação é patente: Gide, com a sua inextinguível subtilidade de prospecto de almas, para o drama domestico e as reacções da que julgamos ter sido a sua esposa (Madeleine) em face das suas culpas. É uma análise segura, penetrante, em que se sente, sem palavras, o palpitar das almas, a atitude recolhida da mulher, dolorosamente ferida, que tudo sabia e nada dizia, e o amor que ele, perdidamente, lhe votava como se nela, qual outra Beatriz, estivesse o resgate da sua consciência. (Edição Ides et Calendes).

CONTOS

«TERRAS SOMBRIAS»

de Guilherme Rubin



Guilherme Rubin

O sr. Guilherme Rubin é um apurado lavrador das letras. Este seu volume, «Terras Sombrias», subtítulo de «Tragédias rurais», é um exemplo desse porfiado gosto, que o autor pratica sem fadiga. É um volume de contos, onde os quadros e as figuras avultam impregnados de um profundo sentido ruralista, o homem e a terra amalgamados sempre, no mesmo cadinho de dor. O estilo, muito apurado, assume por vezes um tom empolgante, tornando particularmente atraente a leitura de algumas das páginas de «Terras Sombrias». Por isto, este volume vem somar-se a uma galeria, já bastante numerosa, de trabalhos literários do sr. Guilherme Rubin, escritos, aliás, já premiados num concurso literário em Espanha.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

UM HOMEM LEMBRA

Desafio no Mato

Por Augusto Casimiro

O tenente Ermens encontrara-se conosco no Acampamento do Xinhági, perto do ponto, sob o meridiano 24, em que se tocam as fronteiras da Rodésia, do Congo Belga e de Angola.

Foi naquela tenda e naquela tarde de Gago Coutinho de que lhes falei já. Dali a pouco deflagraria a Primeira Grande Guerra Mundial. Primeiros meses de 1914... Primavera de África.

Ermens contava, entre duas anedotas ou dois poemas humorísticos... Talvez falasse de si, da sua própria experiência... A história era assim...

No pequeno posto perdido entre o Cassai e o Congo, o tenente ficara só com os vinte homens da Guarnição. Eram bangalas,—guerreiros admiráveis. Após os combates não desdenhariam saborear a carne do inimigo vencido. Por qualquer motivo, impaciência ou involuntária injustiça do branco neurastênico, longe de tudo, ao fim dum pesado eremitério—os soldados pareciam outros. Falavam de mais nas suas aldeias longínquas.

Certos olhares, certos gestos, algumas palavras talvez mal interpretadas, levaram o Chefe a acreditar numa conjura. Os bangalas não desertariam. Mas eram capazes de tramar a morte do europeu. Este, naquele isolamento, sob a pressão implacável da sua nevrose,—convenceu-se: «Eles preparavam a sua morte». Tudo se conjugava para firmar no espirito do branco esta certeza. Matá-lo-iam! Fugir, abandonando o posto, requerer auxílio, era-lhe impossível. Seria a desonra. Venderia caro a vida... Mas os dias, as horas, os minutos são longos em certas expectativas trágicas. Fatigava os homens em largos exercícios, endurecera a disciplina quotidiana, representava o drama da sua coragem e da sua serenidade. Do pequeno quarto, na casa maticada e colmatada, a porta ficava aberta toda a noite.

E no céu da sua consciência acumulavam-se as nuvens da tempestade. Endoideceria? —Fosse o que fosse... A morte, mesmo, após a revolta dos homens e a sua tortura.

No terreiro ou parada, entre a zangala das mulheres e o posto, repetiam-se os duros exercícios. Impecáveis estátuas ou precisos como máquinas, os soldados manobravam ou escutavam as teorias dadas em *suhali*.

Uma manhã, já principiara o exercício com manejo de armas—o tenente mandou vir um cunhete de cartuchos embalados. A sua ordem um cabo soltou-lhe a tampa e distribuiu um masso de cartuchos a cada homem. Os bangalas encheram as cartucheiras.

Depois a voz do branco vibrou na manhã silenciosa. As vozes de mando, os movimentos e os ruidos da execução perfeita quebraram a quietude e o silêncio da manhã bárbara.

Já estavam de armas cruzadas, olhando em frente, esperando.

Um grito:

—Carregar!

Os homens abriram as culatras, introduziram rapidamente no depósito e na camara todos os cartuchos. O branco estava em frente do pequeno pelotão, na linha média daquela frente impassível. A dez passos.

—Apontar!

A luz fez-se mais viva, maior o silêncio; o mato, a floresta, parecia,—cercavam, iam afogar a clareira...

Rígido, o oficial, esperou, olhando em frente.—E, a voz, serena, menos áspera, comandou:

—Fogo á vontade!

Passaram segundos... Uma a uma, sem que um tiro soasse, os bangalas baixaram as armas...

O maior poeta da sua geração.

JOÃO DE BARROS

no seu ultimo e supremo livro de poemas

HUMILDE PLENITUDE

em edição limitada, numerada e rubricada pelo autor

«João de Barros compreendeu que o segredo do sorriso vale mais de que o segredo das lágrimas».

PHILEAS LEBESGUE

Edição de Livros do Brasil, Lda.

Um especulador de azeite

recolheu à cadeia

por não ter pago

a caução de 3 mil contos

O director dos Serviços de Fiscalização, sr. capitão Silva Pais, recebeu esta manhã, no seu gabinete, os representantes da Imprensa, a quem comunicou que prossegue a acção fiscalizadora em vários pontos do País sobre a movimentação do azeite. Têm-se verificado vários casos de especulação, embora não haja, actualmente, qualquer justificação por isso, visto já estarem a laborar os lagares e a movimentação do referido produto se está a fazer com normalidade.

Foram presos e presentes no respectivo tribunal, por especulação com azeite, Manuel António Duarte, do lugar de Sabrosa, Tomar, a quem o tribunal arbitrou, como caução de multa provável, a quantia de 3.000 contos, que não denotou, pelo que ficou preso.

Com este negociante, passou-se um caso curioso. As brigadas que o procuravam, sem o conhecer, dirigiram-se a uns indivíduos a quem pediram que lhes dissessem onde o podiam encontrar.

Sucedo, porém, que um dos fiscais tinha o apelido de um comerciante com quem o Duarte negociava, e, por isso, ao ouvir pronunciado, dirigiu-se-lhes, com o maior contentamento, exclamando:

—O senhor é que é o sr. Melo,

—Sou...

—Ora ainda bem que veio cá. Nós há tanto tempo que nos escrevemos sem nos conhecermos...

—É verdade—exclamou o fiscal, contentíssimo.

E o negociante Manuel António Duarte, sem grande trabalho para os fiscais, começou logo em desabafo e a descrever os negócios ilícitos.

Quando, a certa altura, o suposto comerciante puxou pelo cartão e se identificou o negociante Manuel António Duarte ficou estupefacto. Mas a confissão já estava feita e era tarde para retroceder.

O filho deste negociante, Manuel Pereira, que reside na Enxofreira, Tomar, também foi preso e presente no tribunal por oportunismo e especulação em azeite, sendo-lhe arbitrada a caução como multa provável de 260 contos, que não depositou, pelo que recolheu à cadeia. Este indivíduo já beneficiou de duas amnistias por crimes idênticos, uma em 1949 e outra em 1950.

Ainda por especulação em azeite, foram processados Manuel Pinto de Almeida e Saul Carvalho Pedroso, comerciantes em Gaia.

Tráfico de estreptomicina

A Fiscalização continua a vigiar a venda e movimentação da estreptomicina, sendo processado Manuel Pinto Ferreira, empregado comercial no Porto, que obtinha receitas do referido produto que depois vendia a José Valas, de Melgaço, para o fornecer, por sua vez, a preços especulativos, a indivíduos da zona fronteiriça.

Matanças clandestinas de animais doentes

Disse-nos ainda o sr. capitão Silva Pais que dera ordens rigorosas à Fiscalização para vigiar as matanças clandestinas e a proveniência das carnes obtidas em hotéis, pensões e casas de pasto, em várias partes da Província. Por esse motivo, foram presos, em Condeixa, José Mendes Pocinho, talhante, e Laura da Conceição, dona de uma casa de pasto. O primeiro vendeu carne de ovelhas doentes, que o médico veterinário verificou que estava imprópria para consumo, e a segunda comprou-a para a cozinhar para os seus clientes. O primeiro foi presente ao tribunal, sendo-lhe aplicada a multa provável de 17 contos, como caução. Este indivíduo está implicado num recente processo de suínos doentes que foram abatidos para consumo, caso a que já nos referimos.

Pelo mesmo motivo foram processados por matança clandestina de ovelhas doentes o talhante de Sernache, Coimbra, Manuel Correia Póvoa e Manuel Melo Sá, carne que o veterinário havia classificado de imprópria para consumo e de que ele vendeu parte e outra foi-lhe apreendida.

Produtos impróprios para consumo

Foi processada a Sociedade Lactea de Ilhavo, por ter armazenado para venda ao público vários géneros de mercearia considerados impróprios para consumo, que foram inutilizados.

Especulação com manteiga

Foram processados por especularem com manteiga Manuel Jaime de Deus, Vila Real de Santo António, Manuel Barbeiro e irmão, talhante das Caldas da Rainha, por especulação com carne, e José Monteiro Junior, pelo mesmo motivo, que vendia a carne de vitela a 8500 mais em quilo. Foi-lhe arbitrada, como caução, pelo tribunal, a multa provável de 5 mil escudos.

M. I. ABOIM INGLEZ

Recomeçou a actividade no seu «atelier» de costura na Rua Rodrigues Sampaio, 146, 2.º, E. Telef. 48307.

S. Ex.ª o caixote do lixo

tem os seus direitos e razões

mas também tem os seus dias contados

Não há dúvida de que a limpeza dos arruamentos e aréias da cidade é um dos mais importantes problemas da actividade municipal, como não há dúvida de que, em Lisboa, os respectivos serviços procuram acompanhar os progressos, que no estrangeiro se registam.

A sujidade que se regista nas vias publicas resulta de causas diversas, contribuindo para ela a falta de asseio, o uso e abuso de se deitar na rua toda a casta de imundícies e matéria indesejável; as ervas daninhas e as folhas caídas; a terra e o pó resultantes da acção desagregadora e desgaste, cuja quantidade varia com a constituição dos pavimentos; a intensidade do tráfego, os excrementos dos animais, etc. Tudo contribui e prejudica não só o aspecto dos arruamentos, como ainda origina as nuvens de poeira, tão inaláveis como incómodas.

Novamente está agora em causa, entre nós, o problema da remoção do lixo das habitações, por causa dos novos recipientes para a sua recolha, com os quais se estuda a melhor forma de remodelar o velho sistema, sob o duplo aspecto higiénico e sanitário. Conseguir o máximo asseio e a defesa da saúde publica são factores importantes que têm levado o Município a tomar as deliberações de que resultaram os novos recipientes metálicos. O grau de perfeição só será atingido, porém, se a população colaborar.

Se Lisboa, com uma população de 850 mil almas, apresentando uma área ocupada de cerca de 8.744 hectares, é considerada uma cidade limpa, no estado em que se apresenta aos olhos dos seus visitantes, não devemos descurar tudo quanto possa vir a beneficiar a sua higiene, colaborando nas iniciativas do Município, tendentes a aperfeiçoar os seus serviços de limpeza urbana. Com a escolha do novo modelo de recipientes se facultam ao município alguns dos meios para que o lixo da habitação, cuja remoção está a ser feita de modo a satisfazer, não ensovalhe a via publica e deixe de dar aquele espectáculo anti-higiénico que ainda hoje se observa com os caixotes de vários formatos e sem tampa que se colocam nos portais. E, logo que as viaturas municipais comecem a apresentar as adufas antipoeiras, próprias para receber os novos recipientes, é legítimo esperar que esta modalidade de remoção do lixo acompanhe o progresso de há muito registado no estrangeiro.

Estamos perante a segunda tentativa do Município, em que se procura remodelar, uniformizar e actualizar o caixote do lixo. De cor uniforme; de capacidade calculada para as três espécies de habitações e estabelecimentos, em relação à média do lixo produzido; com as características exigidas para a sua fácil limpeza e desinfecção e impedimento da saída de líquidos gerados; de tampa fixa e móvel e de fácil transporte, resistente e cómodo, eis como se apresenta o novo «caixote do lixo».

Se consultarmos as estatísticas municipais, temos de observar que a média anual do lixo produzido nas habitações e estabelecimentos fabris e comerciais é de 243.526 m³, visto que nos últimos dez anos, de 1941 a 1950, o total atingiu 2.435.260. Também se verifica que, nesta década, o Município, com o serviço de varredura e a remoção dos lixos dos mercados e habitações removeu o total de 2.829.551 m³.

O ministro do Exército

foi a Elvas condecorar o sr. coronel Passos e Sousa

ELVAS, 10 (Pelo telefone).—Completo hoje setenta anos e atingiu, portanto, o limite de idade o sr. coronel Abílio Valdes de Passos e Sousa, que foi ministro da Guerra e que desempenha, há anos, as funções de governador da praça militar de Elvas.

A fim de condecorar aquele oficial com a medalha de ouro de bons serviços, deslocou-se hoje, a esta cidade, o ministro do Exército, sr. general Abranches Pinto.

Aquele membro do Governo, que foi cumprimentado pelas autoridades locais, almoçou em casa do sr. coronel Passos e Sousa, depois do que passou revista às forças da guarnição de Elvas.

O ministro do Exército, tendo em atenção os altos serviços prestados pelo sr. coronel Passos e Sousa, determinou que, embora passando a situação de reforma, por motivo de idade, aquele oficial continue no exercício das suas actuais funções, até ulterior resolução.

O sr. general Abranches Pinto regressou hoje a Lisboa.

ADIDOS DE LEGAÇÃO

Terminaram ontem as provas orais para o concurso de adidos de legação no Ministério dos Negócios Estrangeiros, tendo sido apurados os seguintes candidatos: dr. Antão Eduardo de Carvalho Ressano Garcia, com 13 valores; drs. Carlos Henrique Ferreira Lemos de Macedo e José Manuel Noronha Gamião, com 12 valores.

média anual de 282.955,1. Muito mais seria se não houvesse a consideração a acção dos trapalhões, empenhados como estão na busca do papel, carão, trapo, vidro e osso, que afectam notavelmente o volume total, pela redução dos elementos que mais espaço ocupam e, por último, o roubo dos lixos—porque o lixo, embora pouca gente o saiba, também é roubado, em prejuízo do seu arrematante.

E' ver, de madrugada, fugindo á acção policial, as viaturas particulares, que transportam os restos de comidas acrematados a diversos estabelecimentos, recolherem todo o lixo contido nos caixotes que apanhem nas soleiras das prédios existentes nas ruas do seu percurso, o que em muito prejudica o asseio da cidade e origina o desaparecimento de inúmeros caixotes, dada a velocidade com que os roubos são praticados.

A campanha a favor da limpeza da cidade tem de receber o concurso dos habitantes da cidade, que devem considerar e respeitar a via publica, entendendo que tem lugar no caixote do lixo que não deve ser deixado á rua. Os recipientes para papeis, espalhados pela via publica, têm util serventia.

A utilização dos novos recipientes metálicos para lixo, que hoje apenas é obrigatória em limitada zona da cidade, tende a estender-se, a é que um dia os técnicos da especialidade procurem aperfeiçoar o sistema da recolha dos lixos das habitações, quer usando colectores interiores nas construções, sem dificuldade de passagem, quer dotando as cidades com outros sistemas que venham a suprimir aqueles próprios recipientes, colocados nos beirais das portas, aguardando a passagem da viatura municipal...

VÃO COMEÇAR AS MULTAS

contra os infractores das disposições sobre recipientes para o lixo

No dia 30 de Setembro, terminou o prazo de os moradores da zona demarcada oficialmente, procederem, em Lisboa, á substituição dos recipientes para o lixo, de acordo com os modelos já divulgados. Deste modo, a Polícia Municipal, ao abrigo das disposições já divulgadas vai dentro em breve prazo iniciar os seus trabalhos de inspecção, multando os municípios que não cumpram o regulamento, isto é, que não tenham adquirido os respectivos recipientes.

O CRUZADOR «SÃO PAULO»

está a pedir socorro?

LONDRES, 10 — Avistaram-se ontem no Atlantico foguetes que devem provir do antigo couraçado brasileiro «São Paulo», dado como desaparecido desde que rebentou a amara durante uma tempestade, na segunda-feira. As luzes foram avistadas, por dois navios e a sua posição calculada a cerca de 300 milhas dos Açores.

Encontravam-se a bordo 8 homens, incluindo 6 britânicos, visto o couraçado ter sido comprado pela Corporação Britânica do Ferro e Aço para sucata.

O couraçado não tem motores e estava a ser rebocado, tendo já percorrido 4.000 milhas depois de sair do Rio de Janeiro, quando o acidente ocorreu. (Reuter).

As pesquisas no mar dos Açores

Por notícias recebidas hoje em Lisboa, sabe-se que prosseguem sem resultado as pesquisas para descobrir o couraçado brasileiro «S. Paulo».

Um dos rebocadores que conduziam o navio e cujo cabo de rebouque se partiu durante uma das ultimas noites, no meio de grande tempestade, entrou em Ponta Delgada por estar a acabar-se-lhe o combustível e, depois de se reabastecer, voltou para o mar a fim de prosseguir nas pesquisas.

A's portas da morte

com uma facada no abdomen

COVILHA, 10.—(Pelo telefone).—Deu entrada no hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde se encontra em perigo de vida o proprietário sr. José Antunes Junior, casado, de 38 anos, por ter sofrido uma facada no abdomen, que lhe deixou as vísceras á vista. Foi operado pelo sr. dr. Amadeu Leitão e o agressor, José da Cunha Proença, também proprietário, entregou-se á prisão. Ambos são de Paraboia, freguesia deste concelho.

AS MANOBRAS NAVAIS

anglo-portuguesas

Amanhã, ás 9 horas, larga do Tejo para Gibraltar, a flotilha portuguesa constituída pela fragata «Diogo Gomes» e pelos contratorpedeiros «Vouga» e «Douro», designada para tomar parte, durante duas semanas, em manobras conjuntas com a «Home Fleet», no Atlantico e no Mediterraneo. Numa das unidades embarcará o sr. comodoro Nunes de Brion, comandante-chefe da nossa Frota Metropolitana.

As comemorações

do centenário

de Francisco Sanches

BRAGA, 10 — (Pelo telefone) — Prosseguem com grande brilho as comemorações do 4.º centenário do nascimento do filósofo Francisco Sanches.

As 10 horas, no salão de conferências da Biblioteca Publica, houve uma sessão académica, sob a presidência do governador civil, sr. major Nery Teixeira, na qual o sr. dr. Artur Moreira de Sá, da Universidade, de Lisboa, proferiu um discurso sobre «Francisco Sanches e a Psicologia Moderna».

Depois de se referir á alegria que sentia por falar na capital do distrito e que pertenciam os avós dos seus avós e de se ocupar de Sanches na cidade onde o filósofo viveu e estudou, analisou a posição de Braga na difusão da cultura portuguesa.

Enrando no assunto da sua oração, descreveu as principais concepções psicológicas de Sanches de acordo com o estudo atento de todas as suas obras. Delas ressaltou nitida a semelhança de pontos de vista entre o filósofo e a moderna corrente de Psicologia intitulada «conductismo», principalmente posta em relevo pelo seu fundador John Watson. Com efeito, esta orientação, dada a dificuldade em se conhecer o que seja «alma», defende que nos devemos preocupar antes com a descrição e explicação da conduta humana, o que já tinha sido preconizado por Sanches no século XVI.

Outra intuição genial de Sanches foi a de reconhecer o valor e o largo alcance do estudo dos animais para melhor se conhecer certos aspectos de Psicologia humana. Embora o método comparativo tenha sido proposto por Aristóteles, a verdade é que a Idade Média o ignorou. Os modernos trabalhos de Pavlov, Thorndike, Yerkes, Lashley, Skinner e outros vieram evidenciar a boa orientação de Francisco Sanches.

E por este autor defender que a Psicologia humana devia estudar o homem como «um todo» e não se estudar separadamente só a alma ou só o corpo, defendeu o ro dos grandes princípios em que assenta a Psicologia científica.

As investigações dos americanos Franz, Lashley, Porteus e do prof. Egas Moniz, vieram provar cientificamente a asserção de Sanches de que a sede das sensações, volições e inteligência residia no cérebro.

A terminar, lembrou que esta era a posição de Francisco Sanches como filósofo, pois como católico que sempre foi, além de crer na imortalidade da alma, subordinava a Natureza, totalmente, a Deus, todó poderoso, criador do Universo, como ele mesmo afirmara em mais de um passo.

Fa'ou depois o sr. prof. dr. Rocha Brito, da Universidade de Coimbra, após o que o prof. Heuzier, da Universidade de Montpellier, falou da acção do homenageado naquela cidade francesa. Por último, o chefe do distrito encerrou a sessão.

Na presença de uma grande multidão, á frente da qual se viam todas as autoridades, o governador-civil procedeu depois, na fachada principal da igreja de S. João do Souto, ao descerramento de uma lápida com as seguintes palavras: «A 25 de Julho de 1551, nesta igreja, foi baptizado Francisco Sanches, grande médico e filósofo português».

O presidente do Município sr. dr. António Santos da Cunha, proferiu então um breve discurso alusivo ao acto. As 17 horas, há outra sessão académica a que presidirá, em representação do Governo, o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional.

As ruas de Espinho

são varridas pelas vagas impetuosas

Foram destruídas mais 7 casas

ESPINHO, 10 (Pelo telefone).—A população de Espinho vive momentos aflitivos com a insistente acção destruidora do mar. Os trabalhos de defesa prosseguem em ritmo mais acelerado e foram tomadas várias disposições para obstar ao avanço das ondas.

Mas os prejuízos continuam a verificar-se, apesar de tudo. Ma's 7 habitações foram ontem destruídas, deixando sem abrigo 38 pessoas.

Esta manhã, o mar, que se mantém embravecido, invadiu a secção da cozinha da fábrica Brandão Gomes.

A' hora a que telefonamos, as ruas 37, 39 e 41—as mais ameaçadas pelo mar—estão a ser varridas pelas vagas impetuosas.

Marido ultrajado

que mata a mulher a tiro

LUANDA, 10 — Um indivíduo ultrajado matou a mulher com quatro tiros, ferindo o sedutor com um tiro num braço. A cena deu-se ao princípio da noite, quando Abel da Mota Veiga, funcionário da Comissão Reguladora de Importação, procurou sua mulher, a fim de a convencer a voltar para casa, atendendo á situação em que se encontrava um filho do casal, de 3 anos de idade. Encontrando resistência da mulher, Caecilia Basilio Guimarães, e do amante desta, Luís Lino dos Santos, Mota Veiga puxou de uma pistola disparando quatro tiros sobre a Caecilia e um sobre o Lino dos Santos.

Em seguida, dirigiu-se á primeira esquadra, entregando-se á prisão e relatando o sucedido. —(Lusitania).

Os educadores americanos

entendem que o estudo em casa não aproveita aos alunos

(Continuação da 1.ª página)

benefício para as crianças. Tal atitude é explicável em parte pelo desejo natural que os pais têm em ver os filhos triunfar na difícil labuta da vida, ou em se distinguirem em relação aos outros; em parte, também, pelo apego à tradição. E nessa atitude têm, como seria de esperar, o apoio de certo número de professores e administradores de escola, que consideram o estudo em casa uma ajuda à aprendizagem e não encontram razão válida para presentemente o abandonar.

Desse ponto de vista discordam os percursores do novo método, que perguntam: há quem possa provar que o estudo em casa melhora a capacidade de aprender ou ajuda a criança a compreender a matéria estudável?

O medo asfixia a inteligência

«Do que temos prova», afirmou o director de uma escola de Ohio à articulista, «é que os rapazes e as raparigas que muito estudam em casa, em geral, não progredem mais rapidamente do que aqueles que estudam menos. O facto é que, quando se elimina o estudo em casa, a maioria das crianças porta-se na escola tão bem como dantes. Muitas crianças passam a dar-se melhor».

Em Troy, Nova York, procedeu-se a uma experiência. As crianças foram divididas em dois grupos, iguais em idade, aptidão e notas escolares. Um grupo abandonou completamente o estudo doméstico da matemática, inglês e geografia. O outro grupo, continuou a estudar como dantes. No fim do período lectivo, o grupo 1 apresentou-se tão sabedor como o grupo 2.

As cidades de Springfield, no Estado de Missouri, e Battle Creek, no Estado de Michigan, excluem hoje praticamente dos seus programas escolares o estudo em casa. Em Battle Creek, registou-se o nível de leitura e a inteligência geral das crianças antes e depois do novo programa ter sido introduzido. O segundo registo demonstrou, em relação ao primeiro, que na leitura as crianças acusavam uma melhoria de, em alguns casos, 80%; o coeficiente de inteligência apresentou-se também mais elevado.

Nem as crianças nem os pais compreendem a razão por que o estudante melhora quando a matéria dos programas se torna mais agradável. E, no entanto, essa melhoria está em harmonia com as novas ideias sobre as crianças e a forma como elas aprendem. Afirmou o dr. Keliher a esse respeito: «Julgava-se antigamente que a aprendizagem devia ser dolorosa e desagradável para ser frutuosa... Essa é uma das razões por que se dava matéria para estudar em

casa... Hoje, sabe-se que a dor e o medo podem asfixiar a inteligência e impedir a aprendizagem».

Como apontou miss Selwyn, antigamente entendia-se que a maneira mais efectiva de aprender consistia em a pessoa ou criança se sentar sozinha e ler em silêncio e depois reler. A opinião das autoridades hoje é que as crianças aprendem mais depressa e melhor se a aprendizagem é feita em grupos, com elas a falar em voz alta acerca das lições à medida que estudam.

Essas mesmas autoridades estão também convencidas de que a criança pode estudar muito e aprender pouco se não souber como estudar em casa. É necessário um método, que se torna tão indispensável no estudo como na navegação à veia ou no jogo do tenis.

Na opinião do dr. Allison Davis, professor de educação na Universidade de Chicago, apenas 10% da juventude americana sabe como estudar.

É melhor estudar na escola

O dr. James Bender, director do Instituto Nacional de Relações Humanas, diverge. «O estudo em casa é uma boa disciplina» diz ele. «Dá às crianças prática na divisão do tempo de que dispõem e no cumprimento duma obrigação contratual».

Com esse ponto de vista concorda o dr. John Bracken, superintendente de escolas em Clayton, Missouri, que afirma: «A criança tem tanto direito como o pai de fechar a escurinha e ir para casa distrair-se».

Segundo explica miss Selwyn, os que advogam a abolição do estudo em casa argumentam que:

1.º—Se não houvesse estudos em casa, os professores não desperdiçariam o valioso tempo das aulas em rever e corrigir os exercícios caseiros.

2.º—Se as crianças não fossem compelidas a passar o tempo livre a estudar, nelas não se desenvolveria aquele ressentimento contra o estudo que frequentemente mata todo o incentivo em aprender.

3.º—Se as crianças estudassem na escola em vez de em casa, conseguiriam aprender mais em menos tempo.

As investigações provam que as crianças da escola primária aprendem mais em 15 minutos de estudo dirigido na escola do que durante 60 minutos em casa. E na educação secundária os estudantes conseguem mais quando estudam uma hora no liceu do que quando dedicam uma hora a cada disciplina em casa. Sublinha-se, no entanto, que tais resultados só se conseguem quando o estudo na escola é dirigido por um professor.

O dr. Keliher afirma que as escolas secundárias poderiam eliminar todo o estudo em casa se, após cada aula, se seguisse um período de estudo de 15 minutos. Esse período aumentaria o tempo passado no liceu em cerca de uma hora por dia, o que seria sensivelmente menos do que as duas a quatro horas que o estudante presentemente deve dedicar ao estudo caseiro. Esse estudo culmina cinco a seis horas de aulas no liceu e representa, consequentemente, um pesado fardo para a gente nova.

Zitha Turitz, da Associação Nacional para a Saúde Mental, revelou à articulista que muitas crianças se tornam seriamente hostis contra os pais por estes as forcarem constantemente a estudar, especialmente quando os pais possuem uma noção de perfeição que a criança não consegue atingir. «Isto», afirmou Zitha Turitz, «não só cria ressentimento na criança como destrói a sua auto-confiança».

A oposição dos pais

Não obstante este e outros pontos de vista por parte dos peritos, mais de vinte milhões de crianças americanas continuam à noite a estudar em casa. Como se explica esse facto, se os educadores o consideram maligno?

A razão é poderosa e bastante: os pais não permitem que seja abandonado o estudo em casa. O programa escolar é determinado por comissões de escola, e a maioria das pessoas que compõem essas comissões têm crianças em idade escolar. Como pais, elas entendem que o estudo em casa é proveitoso e deve ser mantido. E essa, também, a razão por que o número de escolas que aboliram já o estudo em casa não é, por enquanto, maior.

Com a enorme popularidade da televisão, o ímpeto da tentação que ela representa dentro do lar deu ao movimento para a abolição do estudo em casa um extraordinário incremento. Esse movimento é, no entanto, ainda novo e, como tal, encontra resistência por parte das forças conservadoras. A garantia do seu sucesso está no facto de que é sadio, dinâmico e progressivo.

Quando triunfar, as crianças serão, sem dúvida, mais felizes. Crianças mais felizes crescem e tornam-se em adultos mais felizes. E adultos mais felizes tornarão o mundo mais feliz.—F. P. C.

(1) Porções do presente artigo são transcritas desse artigo por permissão de miss Amy Selwyn, do «This Week Magazine» («Copyright 1951 by the United Newspapers Magazine Corporation»), e do Reader's Digest.

O fabrico de papel em Portugal e a Companhia Portuguesa de Celulose

Por despacho do sr. ministro da Economia a autorização concedida à Companhia Portuguesa de Celulose, S. A. R. L., passa a ter outra redacção da qual damos os principais tópicos:

A caução prestada pela sociedade na Direcção-Geral dos Serviços Industriais ser-lhe-á restituída logo que inicie a laboração de todas as suas instalações.

A sociedade será sempre portuguesa, nos termos da base II da Lei n.º 1.994, de 13 de Abril de 1943.

A sociedade obriga-se a elevar o seu capital para 48.000.000\$000 até 5 de Maio de 1953, dando aos fabricantes de papel preferência na subscrição de, pelo menos, metade das acções representativas deste aumento.

A sociedade obriga-se a produzir pasta de celulose branqueada e não branqueada, pasta mecânica e papel, incluindo o de jornal, em bobinas. As quantidades de pasta e de papel de jornal a produzir não terão limitação, obrigando-se a sociedade a satisfazer todas as necessidades do País naqueles produtos. Quanto às quantidades dos outros tipos de papel, os limites serão fixados pelas disposições que se determinarem em consequência da reorganização da indústria da fabricação de papel.

O Governo proporcionará para as instalações a que se refere esta licença: A concessão de créditos ou a subscrição de obrigações por intermédio da Caixa Nacional de Crédito, até ao valor do capital realizado; a isenção de direitos ao material a importar, quando não possa ser economicamente obtido na indústria nacional dentro do prazo necessário; a isenção de impostos do Estado e dos corpos administrativos, salvo o imposto do selo, durante o período a que alude a primeira parte da condição 14.ª e nos seis anos seguintes.

A partir de 1 de Janeiro de 1959 o Governo assegurará a defesa das actividades da Companhia contra a concorrência ilegítima, permitindo-lhe a fixação de preços, que não deverão, porém, exceder os dos produtos similares de origem estrangeira, salvo o caso de dumping ou de irremovíveis condições transitórias de inferioridade, tais como as originadas pelo custo das matérias-primas e pela exiguidade dos mercados.

A sociedade obriga-se a ter em serviço todas as suas instalações até 31 de Dezembro de 1952. A obrigação do fabrico de pasta mecânica própria para papel de jornal, bem como a deste papel, será, porém, deferida por três anos a partir daquela data, o que implica a sua entrada em serviço até 31 de Dezembro de 1955.

Foi retirado da cheia o corpo do motorista que ontem morreu perto da Colegã

GOLEGã, 10. (Pelo telefone).—Toda a população desta vila ficou muito impressionada com o desastre ocorrido ontem com uma furgoneta que, no sítio do Dique dos Vinês, se precipitou de uma altura de cinco metros, mergulhando nas águas da cheia, provocadas pelo Tejo e que, naquele ponto, atingem também cerca de cinco metros. A furgoneta pertencia à firma Patrício Ribeiro & Santos, de que é sócio o matador de touros Manuel dos Santos, e nela seguiam António Pereira Galrinho, casado, de 31 anos, daqui natural, e Manuel Anastácio, seu ajudante. O primeiro, que ia ao volante, exercia as funções de empregado de escritório da firma proprietária da furgoneta e, com inextinguível abnegação, ajudou ainda a salvar a vida do companheiro, quando, debaixo de água, conseguiu abrir a porta daquele transporte. Foi ele quem ajudou a empurrar o Anastácio para fora da furgoneta, faltando-lhe vencer poucos metros de distância a nado, quando possivelmente sucumbiu por síncope.

A vítima, que era casada com Gizela Gavinho Galeirinho, deixa dois filhos menores, um dos quais de três meses apenas. Hoje, os bombeiros voluntários desta vila conseguiram retirar a camioneta e a pobre vítima, cujo corpo foi entregue à família.

VIAJANTES

O ministro da Argentina, sr. Eduardo Crespo, partiu de avião para Madrid.

—Regressou dos Estados Unidos, via Paris, o sr. James Minotto, chefe da missão do Plano Marshall, em Portugal.

—No avião dos T. A. P., seguiu hoje para Londres, o sr. engenheiro António Botelho, subdirector do Observatório Astronómico da Tapada da Ajuda, que vai em missão oficial do Ministério da Educação Nacional a Londres, Paris e Bruxelas.

Dr. Bastos Guerra

Alameda D. Afonso Henriques, 72, rés-do-chão, Dr.º — Tel. 7 1227

EM 3 LINHAS

Vão realizar-se na Universidade de Coimbra concursos para uma vaga de professor do Instituto Superior Técnico, de Lisboa.

O desembargador dr. Joaquim Martins da Cunha, foi nomeado juiz conselheiro da secção do contencioso de contribuições e impostos do Supremo Tribunal Administrativo.

Foram publicados os decretos que agraciavam com a grã-cruz de Sant'Iago o cardeal Tedeschi e o príncipe Chigi.

O padre Messias Coelho deixou, a seu pedido, de ser assistente religioso da 1.ª companhia disciplinar do ministério do Exército.

O abastecimento de água à vila de Aljustrel importa em 6.166 contos, e para tal a Camara contraiu um empréstimo de 3.083 contos. O preço da água será de 6500 o metro.

O dr. Artur Moreira de Sá foi nomeado secretário da comissão portuguesa do Comité Internacional des Sciences Historiques.

No ano passado entraram no porto de Lisboa 4.505 navios e saíram 4.550, somando 22 milhões de toneladas brutas.

Por portaria, foi reintegrado na actividade no lugar de professor extraordinário do 3.º grupo da Escola Superior de Medicina Veterinária o dr. Joaquim Pratas.

Foram constituídos os nove juris dos exames de admissão ao 1.º ano de estágio (ensino liceal) a realizar no Liceu normal de D. João III, de Coimbra.

A pena de demissão aplicada ao chefe de secção dos serviços pecuários, Américo José da Costa, foi substituída por um ano de inactividade sem vencimento, a partir de Junho de 1950.

Foi extinto, por não exercer actividade, o lactário-creche Rainha D. Leonor, das Caldas, revertendo seus bens para a Misericórdia.

A execução da estátua de Ramalho Ortigão, no Porto, e na qual trabalha o professor escultor Leopoldo de Almeida, foi contratada por 130 contos.

O almoço da "Velha Guarda" dos empregados da Companhia dos Telefones

Realizou-se hoje o nono almoço anual de confraternização da «velha guarda»—funcionários que completaram vinte anos de serviço na Companhia dos Telefones.

Presidiu o sr. R. S. Thorp, administrador da Companhia que também pertence à «velha guarda», por ter mais de vinte anos de serviços aí prestados, vindo-se na mesa de honra, entre outros, os srs Raul Beires Vale e G. L. Holmes, respectivamente administradores técnico e comercial; F. Frick director; e Armando Ferreira, secretário-geral. Presentes estiveram cerca de 300 empregados de todas as categorias e pertencentes aos vários serviços e secções, entre eles, a sr.ª D. Margarida Pacheco, que completou 52 anos de serviço e os srs. Manuel Filipe de Lisboa, António dos Santos Raugas e Joaquim António, que este ano ingressaram na «velha guarda».

Falaram, em nome da comissão organizadora do almoço, os srs. Jaime Pinto, que disse quanto satisfeito se sentia diante desta reunião e que fez o elogio da sr.ª D. Margarida Pacheco, como funcionária exemplar; o sr. Thorp que salientou o facto de se encontrar neste almoço, não como administrador-geral, mas como componente da «velha guarda», acrescentando que o pessoal da Companhia dos Telefones não trabalha como máquina mas sim como homens que, espiritualmente se compreendem e se ligam numa boa compreensão. Referiu-se, por fim, ao significado destas reuniões que são autênticas festas de confraternização.

O nosso camarada na Imprensa, sr. Luís Ferreira, que também é funcionário superior da Companhia dos Telefones agradeceu as saudações dirigidas aos jornais e aos seus representantes.

Novas caixas de moedas para as cabines públicas

O publico, que tanto tem protestado e tantas vezes se tem desesperado, por causa das enfiadas caixas de moedas que funcionam nas cabines dos telefones, espalhadas pela cidade, vai, em breve, ter um motivo de regozijo e de economia, com a substituição daquelas caixas, por outras de invenção portuguesa. Na segunda-feira próxima, às 11 horas, a demonstração do seu funcionamento será feita na Companhia dos Telefones, à Avenida António Augusto de Aguiar, 23, no gabinete do sr. eng.º Armando Ferreira, secretário daquela organização.

A abertura do ano lectivo no Instituto dos Pupilos

Realizou-se hoje no edificio da 1.ª secção do Instituto dos Pupilos do Exército a festa de abertura do novo ano lectivo.

Às 14 horas, houve recepção aos novos alunos, os quais foram saúdados, perante formação geral, pelo comandante do batalhão escolar.

Às 15 horas, chegou o subsecretário de Estado do Exército sr. major Sá Viana Rebelo, que foi recebido por oficiais generais, pelo director do Instituto sr. tenente-coronel Quintino Rogado e por muitos outros oficiais. Prestou continência uma companhia de alunos, que desfilou perante aquele membro do Governo.

Houve depois uma sessão solene, em que falou o director do Instituto e no final da qual o sr. subsecretário do Exército procederá à distribuição de prémios de aplicação ao estudo e de aptidão militar e física, bem como de medalhas de comportamento exemplar.

Três membros do Governo assistem ao cortejo de oferendas em Azambuja

AZAMBUJA, 9.—A comissão municipal de assistência leva a efeito, no próximo dia 18, um cortejo de oferendas a favor da conclusão do novo hospital local. Estão organizadas comissões em todas as freguesias do concelho, e animadas da melhor vontade de lhe imprimir não só o maior brilhantismo, como obter o máximo rendimento. Ao desfile assistirão os srs. ministros do Interior e Obras Publicas, subsecretário de Estado da Assistência, e governador-civil do distrito de Lisboa.

Em Ponta da Barca

PONTE DA BARCA, 9.—A favor das casas de caridade desta vila, realiza-se no próximo dia 12, um cortejo de oferendas.

LELLO UNIVERSAL

Dicionário em 2 vols. Compro. Ind. preço. R. Nova da Trindade, 18. Tel. 29951.

CONSUL

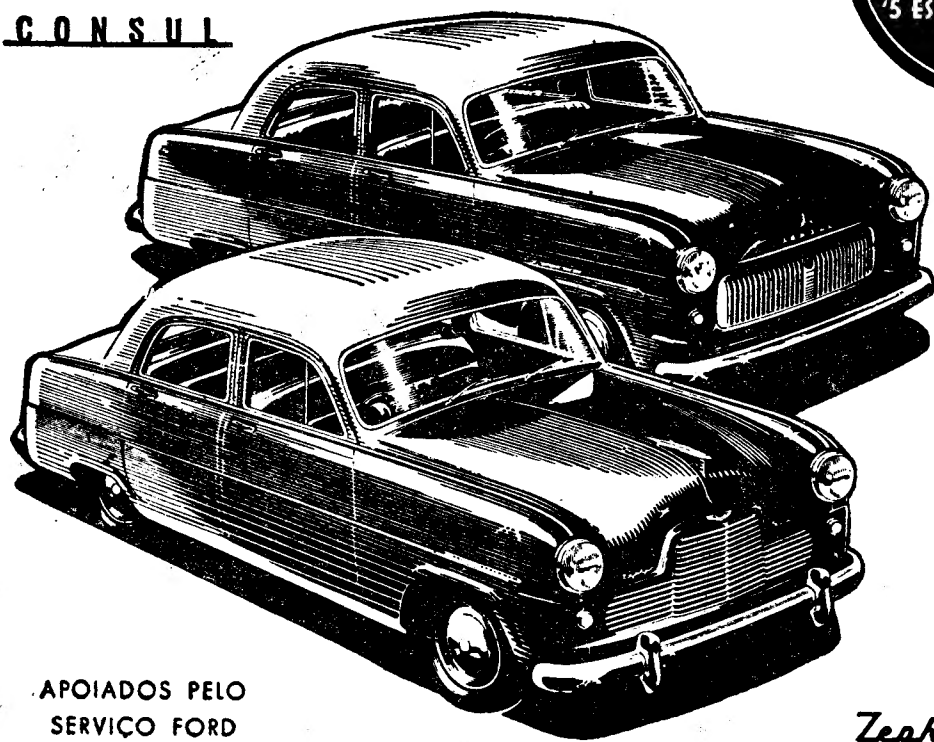
Zephyr Six

....Dois Exitos!...

★ ★ ★ ★ ★



CONSUL



APOIADOS PELO
SERVIÇO FORD

Zephyr Six

NUNCA ATÉ HOJE carro britânico algum reuniu todas as características que distinguem o "Zephyr-Six" e o "Consul". Pode afirmar-se com razão que estes novos carros da Ford inglesa estabelecem uma nova categoria; bem merecem as 5 estrelas!

Entre outras notáveis características possuem: — ★ Motor de tipo «Sobre-quadrado» com válvulas à cabeça (4 cil. - 1508 c. c. no Consul e 6 cil. - 2262 c. c. no Zephyr-Six) ★ Suspensão independente de novo tipo ★ Travões e embraiagem comandados hidráulicamente ★ Assentos pousados ao centro ★ Carroçaria de construção integral toda em aço.

FORD LUSITANA - LISBOA
E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.ª

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

DOMINGO, 11

«Expresso-Popular» a EVORA
CIDADE-MUSEU — Esc. 40\$00

Partida da estação de Lisboa T. do Paço às 7 e 45; Regresso à mesma estação às 21 e 10.

Partida da estação de Lisboa-Rossio, às 8 horas; Regresso à mesma estação às 21 e 18 horas.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio, (telefones 33180 e 33185).

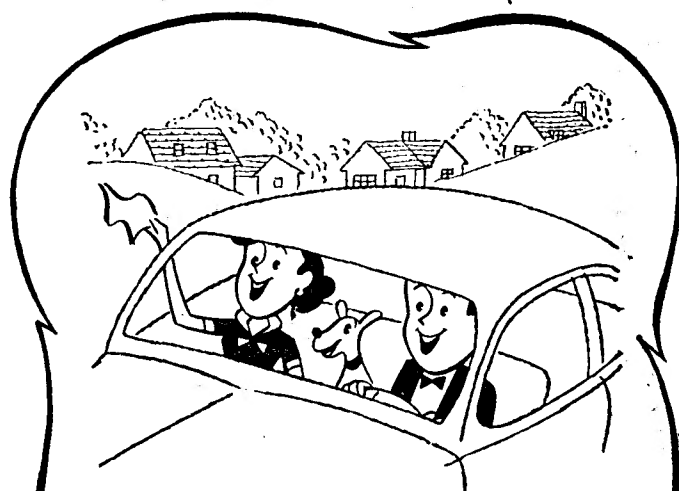
GABARDINES

Em todos os géneros para
Homem e Senhora

O MELHOR SORTIDO

Casa MAX

193-J, Rua D. Estefânia, 193-F



COMPRA **Auto-Lite**
E CONDUZA COM PRAZER

EQUIPAMENTO ORIGINAL
DA MAIORIA DOS CARROS
AMERICANOS

AS VELAS MAIS FAMOSAS
DO MUNDO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:



AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, L.ª

AV. DA LIBERDADE, 73-79 • LISBOA

POR DINHEIRO ALGUM
COMPRARÁ MELHORES VELAS

CREME SIMON

PARIS E LYON — FRANCE

Por intermédio do seu representante em Portugal, tem o prazer de comunicar a todo o comércio da especialidade que os seus afamados produtos — CREME SIMON e PÓ DE ARROZ SIMON — vão reaparecer no mercado português.

É também uma boa e grande notícia para o numeroso público consumidor que, conhecendo as inigualáveis qualidades do CREME SIMON, se mantém fiel a esta consagrada marca. A partir de hoje, todos os pedidos poderão ser executados e devem ser dirigidos ao representante e distribuidor geral:

Consórcio Geral de Perfumarias, L.ª

Av. 5 de Outubro, 117, r/c. — LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

N/T «LUGELA»

com escala por Leixões, sairá em 30 de Novembro, para: S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Paquete «MOUZINHO»

escalando previamente Leixões em 5 sairá em 6 de Dezembro para: Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Paquete «PATRIA»

sairá em 11 de Dezembro, para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete «SERPA PINTO»

escalando previamente Leixões em 10, sairá em 11 de Dezembro para: Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro e Santos.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

A jornada de amanhã

A jornada numero oito que se disputa amanhã, seguindo-se a uma jornada que ficou incompleta, perturbando a escrita da tabela, poderá exercer grande influência especial quanto aos primeiros lugares, visto estar no mundo das previsões grandes dificuldades para o Benfica, colocado em 1.º, e também para o Sporting, situado em 3.º. Já quanto ao F. C. do Porto, as perspectivas são bem melhores. Tudo indica que nada terá a perder e alguma coisa poderá beneficiar não só devido ao resultado próprio, como aos números alheios. Segue a descrição resumida de vários aspectos relativos aos encontros que amanhã se disputam.

Benfica-Belenenses—Os benfiquistas apresentam a mesma linha que actuou no Barreiro, tirando Mascarenhas, mais por razões psicológicas do que técnicas, e pondo Manero.

O Belenenses alinha tal qual o mesmo grupo, o que também representa uma indicação. Caso não chova e o terreno não esteja barrento, as maiores possibilidades são do Benfica, equipa mais flexível, e de melhor engrenagem. Na hipótese contrária, o Belenenses tem uma palavra importante a proferir. O campo será acanhado para a assistência. Nunca mais o Benfica resolve este problema...

Atletico-Sporting—Não há surpresas no alinhamento do Atlético, O Sporting, que fixou já um centro-dançante, apresenta a sua forte linha de ataque, deixando-se de fantasias. O desafio deverá ser um desequilíbrio entre o poder de desmarcação dos dançarinos sportingues, de um lado; a energia e o espírito de combatividade dos homens da defesa do Atlético, de outro lado.

Oriental-Barreirense—Se o encontro apresenta as perspectivas de nívelamento, temos a impressão de que também será bem disputado. O Barreirense alinha já com Ricardo Vale, e, pelo que fez no domingo passado, se o grupo conseguir mais uma vez pôr a bola a rolar no terreno, o Oriental encontrará grandes dificuldades na busca do triunfo.

Porto-Guimarães—Com a ausência, forçada, de Araújo e Neto, parece fixar-se no primeiro grupo Enani. A melhor engrenagem portuense diz-se, certamente, a vitória, devendo ter-se em conta que o Guimarães é grúpico que sabe não só adoptar como pôr em prática a melhor táctica. Isto significa o seguinte: «dificuldade para o adversário».

Boavista-Académica—A balança do jogo pode inclinar-se para qualquer dos grupos. Se é certo que o Boavista tem melhor passado neste torneio, o que traduz moral excelente e regular combinação, a Académica está a fixar a

TAUROMAQUIA

Alfredo Jimenez

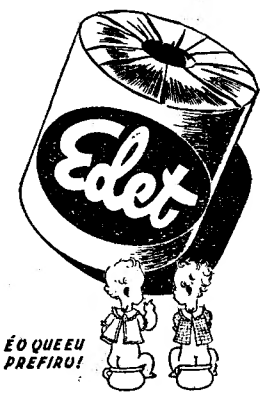
De passagem para o México, onde tem contratadas três corridas na capital e várias nos Estados, e depois para Caracas, encontra-se em Lisboa o matador de touros Alfredo Jimenez. Após triunfal alternativa em Sevilha, com corte de orelhas, Alfredo Jimenez sofreu graves colheidas em Madrid e em França, pelo que pôde tourear apenas doze corridas nesta temporada, mas na próxima deve ocupar o lugar que corresponde às suas faculdades de bom lidador e matador de touros. Acompanha-o D. Emilio Fernandez, seu apoderado e de Manolo Gonzalez, que no México reunirá os dois toureiros sevilhanos, primos entre si.

FEIRA DA GOLEGÁ

Por motivo do mau tempo, ficou sem efeito a excursão que a Casa do Ribatejo estava a organizar para ir no dia de S. Martinho, à Feira da Golegá.

Donas de Casa!
QUANDO COMPRAREM...
PAPEL HIGIÉNICO...

Pecam



O PAPEL DOS MENINOS

A VENDA
NO VOSSO FORNECEDOR
HABITUAL

REPRESENTANTES GERAIS
EDET, LIMITADA
PRACA DA ALEGRIA, 58-TELEFONES: 35313/14/5

sua linha e alguns dos seus elementos são verdadeiras individualidades, capazes de resolver um problema. Em perspectiva: futebol vivo, rápido, com brilhantismos, desafio nivelado.

Braga-Salgueiros—O team portuense vai ter uma tarefa muito difícil em Braga. Em certa medida, o desfecho depende do que se passar na primeira meia-hora, parecendo-nos natural que o Braga de Braga caia a fundo logo no início. Terá o Salgueiros capacidade para resistir ao fogo, e depois forças para aproveitamento de uma ou de outra oportunidade? Eis do que duvidamos.

Covilhã-Estoril—Dificilmente o Estoril passará na Covilhã. É possível que tenha engrenagem mais perfeita, mas o seu adversário joga mais em força e energia, sabendo aproveitar as condições favoráveis. Covilhã deve comportar-se como team mais prático.

Inscreram-se 45 grupos nos campeonatos da F. N. A. T.—Efectua-se hoje a reunião dos delegados

Fechou hoje a inscrição para os campeonatos de futebol da F. N. A. T. Para se avaliar da importância destes torneios basta referir que, só em Lisboa, se inscreveram 45 grupos, representando centenas e centenas de trabalhadores e praticantes desportivos, bem orientados, em competições providas de regulamentação em conformidade com os princípios do Organismo do Trabalhador português. Eis a relação dos inscritos.

Primeira Divisão: Bairro de Belem, Carrasqueiro & Teixeira, Casino do Estoril, Companhia Carris, Companhia dos Telefones, Fidalidade, Emissora Nacional, Empresa Geral de Transportes, Cimento Tejo, Loica de Sacavem, Fábrica Portugal, Favorita, Fundação e Construção Mecânicas, Lusaltis, Oficinas de S. José e O. P. C. A.

Segunda Divisão: Amadeu Gaudêncio, Aveirense, Bairro da Encarnação, C. E. L., Companhia das Águas, Companhia dos Telefones, Fidelidade, Emissora Nacional, Empresa Geral de Transportes, Cimento Tejo, Loica de Sacavem, Fábrica Portugal, Favorita, Fundação e Construção Mecânicas, General Motors, Armazenistas de Vinhos, Hospital Miguel Bombarda, Junta Nacional de Cortiça, Produtos Pecuários, Móveis Olavo, Porto de Lisboa, Indústria Hoteleira, Hotel Império, Regogo, Standart Elétrica, Caixa Geral de Depósitos, Bancos Bunnay, Angola, Lisboa e Açores, Portugal, Nacional Ultramarino, Espírito Santo, Fonseca, Santos & Viana, e Português do Atlântico.

A inscrição inclui grupos desportivos de mais diferente proveniência e actividade. Ao lado de grupos já habituados às competições da F. N. A. T. surgem novos concorrentes.

Na sede da F. N. A. T. efectua-se hoje, pelas 18 e 30 horas, a reunião dos delegados para interpretação de dúvidas regulamentares, constituição de séries e início do campeonato.

O clube argentino Rio da Prata joga em Lisboa e no Porto, em Fevereiro

BUENOS AIRES, 10—Os dirigentes do Clube de Futebol do Rio da Prata assentaram no programa definitivo da digressão desta equipa argentina pela Europa. Começarão por jogar em Bilbao, depois em Madrid, indo a seguir a Nápoles, Roma, Turim, Londres e Paris. Finalmente, em 3 e 10 de Fevereiro jogarão em Lisboa e em 6 do mesmo mês no Porto. (F. P.)

DOQUEI EM PATINS

O Benfica derrotou o Paço de Arcos

por 5-3

Sanjoanense e Infante de Sagres empataram 2-2

O Pavilhão dos Desportos já registou ontem assistência numerosa e entusiástica, em ambiente mais compatível com a categoria da prova em disputa.

Benfica e Paço de Arcos faziam o seu jogo da primeira volta e, para os «encarnados», a partida era ainda a estreia no campeonato.

O Paço de Arcos, vencedor do Sintra, era olhado com mais «respeito» do que até aqui, e o Benfica, que baixara um pouco de forma no fim do Regional, não queria, certamente, repetir a má noite do último jogo.

Foi assim que a partida de ontem encheu o Pavilhão como nos grandes dias.



Distribuidores em Portugal:
ARAÚJO & SOBRINHOS, SUCRS.
Largo de S. Domingos, 50 — Tel. 26351
PORTO

Sob a arbitragem de António Joaquim Alves, os grupos alinharam:

Benfica—Antunes, Lopes, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão e Rogério.

Paço de Arcos—Emídio, Henriques, Vasco, Correia dos Santos, Ribeiro e Ramos.

O encontro começou, praticamente, com um penalti contra o Paço de Arcos, um tanto forçado, que Lisboa marcou e Emídio defendeu. E logo tomou um ritmo diabólico, com descidas alternadas dos dois ataques—mais perigosas as do Benfica, menos consistentes as do Paço de Arcos.

Pouco depois do primeiro minuto, Lisboa, numa fuga rápida em que ultrapassou a defesa contrária, pôs o Benfica a ganhar por 1-0.

O Paço de Arcos beneficiou a seguir duma grande penalidade, mas Antunes susteve o remate. Mostrava-se a partida equilibrada, do aspecto de domínio territorial, mas com mais eficácia por falta dos «encarnados», onde o brio Cruzeiro, Lisboa, Perdigão, fazia coisas interessantes, embaraçando o adversário. No entanto, o Paço de Arcos, que recuava todo para se defender, ia evitando os pontos, fundamentalmente o que interessa.

Do lado benfiquista, o guarda-redes Antunes é menos aproveitado porque Correia dos Santos é parado com autoridade, muitas vezes com dureza e em falta, pelo defesa Lopes. O excelente dianteiro não pôde quase dar dois passes que não lhe caíam em cima a desarmá-lo, a derrubá-lo, a não o deixar rematar. Porque se o deixam... Duma dessas obstruções nasceu um livre directo que Henriques marca mas é defendido.

E só perto dos 14 minutos o Benfica faz 2-0, com um remate de Perdigão a um canto; Emídio à espera da passagem, foi traído por uma sãica defensiva.

No recomeço do Paço de Arcos, substituiu Ribeiro por Ramos, mas a equipa não melhorou com a troca. O Benfica continuou a ser melhor equipa, a defesa e ao ataque. Nestes minutos iniciais do segundo tempo, os «encarnados» exerceram até domínio insistente, com os defesas postados a meio rinque. O Paço de Arcos, no entanto, foi-se libertando da pressão e o equilíbrio territorial voltou. Mas uma descida de Correia dos Santos desguarneceu as linhas ativas, que vieram em auxílio do ataque, e o Benfica, por Lisboa, contra atacou rápido e fez 3-0.

Parecia que a partida estava finalmente decidida, mas um penalti, que Henriques converteu—também forçado, quanto a nós—reduziu a diferença para 1-3 e deu novos alento ao Paço de Arcos. O Benfica apouquentou-se um tanto com este ponto, e ainda mais com o 3-2, obtido por Ramos aos 7 minutos. A equipa oscilou e recuou para a defesa, e o adversário, senhor da moral que dá recuperação, apareceu ao ataque, com frequência e com perigo. O empate esteve à vista, num «lance» de Correia dos Santos que Antunes parou muitíssimo bem. Mas foi o Benfica que afinal fez 4-2, outra vez por Lisboa, em fuga, quando o Paço de Arcos estava lançado ao ataque. Um penalti, quase a seguir, fez 5-2, e a partida podia ter terminado aqui. O Benfica voltou ao comando total das operações, a jogar bem embora sem marcar mais pontos. No último minuto um remate longo de Correia dos Santos reduziu a vantagem dos vencedores para o 5-3 com que se chegou ao fim.

Boa vitória do Benfica num encontro duro e rápido, a marcar o interesse e o valor do título em jogo.

A arbitragem esteve bem, se considerarmos que a partida foi difícil, de conduzir. Peceu, em nossa opinião, por ter assinalado dois penaltis, com excessivo rigor—um para cada lado—e um terceiro que não existiu, pois a bola foi jogada por Lopes sem ter ultrapassado a altura regulamentar. Apesar disto mantemos a nossa apreciação, dado o ambiente e a dureza com que a partida decorreu.

Em segundas categorias, depois dum bom jogo, os grupos chegaram ao fim empatados a 0 bolas.

Em principiantes venceu o Paço de Arcos por 5-0, realizando excelente exibição.

Sanjoanense, 2-Infante, 2

A Sanjoanense, já vencedora do Académico, empatou ontem com o Infante de Sagres, campeão do Norte, e assim ascendeu ao primeiro lugar da classificação. Bela proeza e excelente começo para a jovem equipa de S. João da Madeira, pela primeira vez presente na prova.

Campeonato Nacional de Corridas

Realizaram-se ontem mais duas provas, na categoria de Principiantes, a contar para o Nacional.

Nos 300 metros triunfou Mário Sampaio, do Benfica, seguido de César Oliveira e António Casquinha, ambos do Cascais.

Na Americana, de 5 minutos, ganhou o Benfica A, seguido do Cascais e do Benfica B. —J. S.

RESTAURANTE-BAR

«OS BELENENSES»

na Delegação do Club — Avenida da Liberdade, 105—Telefone 33760

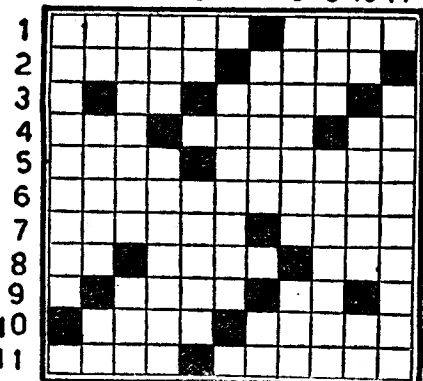
O «internacional» FELICIANO que dirige este Restaurante, convida todos os seus amigos e sócios do Club a fazer uma visita de experiência.

TODOS OS DIAS UM PRATO ESPECIAL DIFERENTE

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3286

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Veloz. Rezar. 2—Amarga. Prefixo designativo de três. 3—Aqui. Lama. 4—Fruta do conde. Base da montanha. Símbolo químico do césio. 5—Tunda. Estreitos. 6—Casa de pasto. 7—Estrelas do trópic de Cancer, que também se chamam os Burros. Verdadeiro. 8—Siga. Dolmen. Dá mios. 9—Caminha. Segundo. 10—Habilidade. Ablução. 11—Recua. Derradeiros.

VERTICAIS: 1—Ordem religiosa e militar espanhola. 2—Preposição. Antiga medida de seis pés. Antes de Cristo. 3—Cobrisse de laca. Sapo do Amazonas. 4—Data. Cidade dos Estados Unidos. 5—Batráquio. A que lugar. 6—Famosa envenenadora romana. 7—Encontrar. Vi. 8—Determinar. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 9—Corrente de água natural. Que sofre de anemia. 10—Artigo definido. Mencionar. Gemido. 11—Que mostram depressões semelhantes à da sela.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido aos DOMINGOS AS 11 e 20 em RADIO PENINSULAR e às TERÇAS-FEIRAS, AS 21 em RADIO CLUBE PORTUGUES. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3285

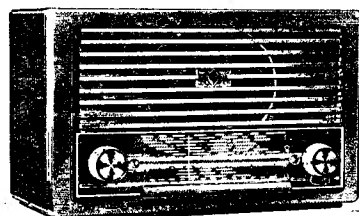
HORIZONTAIS: 1—Dura. Suica. 2—Ara. Trama. 3—Vá. Trela. 4—Ala. Eis. 5—Braça. Acto. 6—Reclamações. 7—Alai. Proas. 8—Sás. Sai. 9—Dógm. Pó. 10—Bebdo. Aar 11—Areia. Salsa.

VERTICAIS: 1—Dava. Rãs. Má. 2—Ura. Belas. 3—Tál. Arcas. Ré. 4—Ali. Dei. 5—Atraca. Soba. 6—Relampago. 7—Atraca. Soba. 6—Relampago. 7—Sala Arimos. 8—Uma. Aco. 9—la. Ecoa. Al. 10—Fites. Pas. 11—A's. Sés. Mora.

Um rádio não é bom só porque toca... A perfeição reside no conjunto de qualidades que lhe oferece o

SIERA

Com o seu modelo S S-250-U



PARA TODAS AS CORRENTES
Esc.: 1.575\$00

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral. operações. (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.

Dr. Anástacio Gonçalves—Doenças olhos. 18 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias. 14 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas. 11 h.

Dr. Benard Guedes—Raios X. 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral. 15 h.

Dr. Formiga Luzes—Mecanoterapia. massagem. ultra-violetas. gin. méd., diatermia, etc. 13 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças. 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.

Dr. Macelino Martins—Boca e dentes. 10 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.). 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões. 18 h.

Dr. Abel Alves—Ouvídos. nariz e garganta. 14 h.

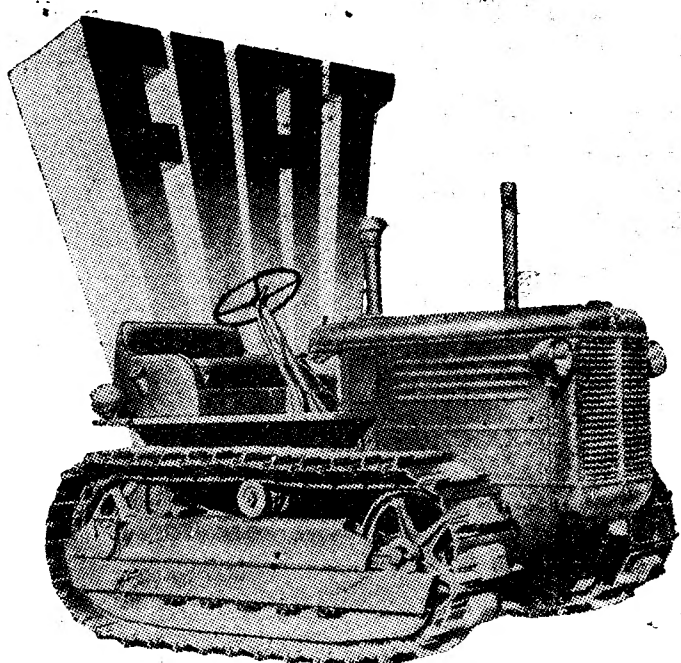
TECIDOS DE Lã

exclusivos de

BARCAROLA

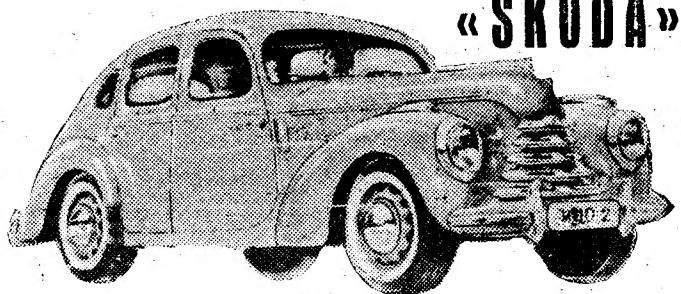
R. do Carmo, 64

LISBOA



FIAT 55

Tractores e Alfaias apropriadas
PARA ENTREGA IMEDIATA
MONTEIRO GOMES, LIMITADA
47 — Rua Cascais (Alcantara) — LISBOA



«SKODA»

O maior valor pelo vosso dinheiro.
PORQUÊ???

Tem chassis central em aço projectado.
Motor de 4 cilindros, 1089 c. c. válvulas á cabeça.
Camisas desmontáveis dando 4 rectificações até 1 m/m.
Corrente de distribuição com elo triplo.
Filtro de óleo de cartucho.
Mudanças no volante.
4 velocidades e marcha atrás.
4 rodas independentes.
Travão hidráulico ás 4 rodas.
Lubrificação das partes essenciais do carro por pedal.
Carrosserie monobloco, em chapa fortíssima e completamente vedada ao pó.
Grande mala para bagagens.
Consumo — 8,5 aos 100 kms.
Velocidade máxima — 110/120 kms./H.
Apoiado com um completo «stock» de peças.

()
Conduite, 2 portas 55.187\$00
Conduite, 4 portas 57.421\$40
Cabriolet de luxo 63.359\$80

FACILIDADES DE PAGAMENTO

STOCK, LDA.—Av. A. A. Aguiar, 11-B—LISBOA—TEL. 53547

Leiam o SEMPRE «FIXE»

Sociedade Geral

Para: S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões e Funchal)

O n/m «ALFREDO DA SILVA»

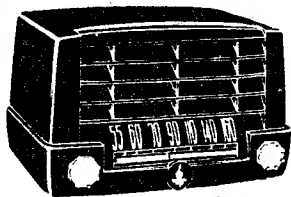
Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias
10, 12, 13 e 14 do corrente

Tratar em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

Emerson Radio



Super 5 modernas válvulas
Portáteis para quarto,
escritório, etc.

Prestação mensal
Desde Esc. 44\$00

A VENDA NAS BOAS CASAS

REPRESENTANTES
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35, 1.
Telefone 24253 LISBOA

ORDEN DOS ADVOGADOS CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA ASSEMBLEIA DISTRITAL ORDINARIA

Nos termos do artigo 568.º e para os efeitos do artigo 570.º n.º 1.º do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, n.º 14, D, 1.º andar, no dia 27 do corrente, pelas 15 horas, a fim de apreciar e votar o Relatório do ano corrente e o Orçamento para o ano civil de 1952.

Caso a Assembleia não possa reunir por falta de quorum, fica desde já convocada para o dia 28 do corrente, às 21 e 30 horas e no mesmo local, deliberando, então, com qualquer numero.

Lisboa, 10 de Novembro de 1951.
O Presidente — *Fernando Castelo Branco.*

Comebebe

Rua Eugénio dos Santos, 22

Variadíssimo serviço de mesa ao alcance de todas as bolsas e vinhos sem rival.

Revendedor do autêntico leitão da Bairrada em fracções e inteiros, a preços convidativos. Toma encomendas.—Telefone 20566.

BICICLETAS COM MOTOR



A MAIS
LEVE,
SOLIDA
E
BARATA

Representante: **ECOR, L.DA**

R. Zibre, 17, 1.ª E.

Distribuidor: **FABRICAMPO**

Av. Almirante Reis, 50-A

VENDAS A PRESTAÇÕES

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Concurso para a adjudicação da exploração dum pavilhão na estação de Cruz Quebrada

Até ás 18 horas do dia 20 de Novembro de 1951, esta Sociedade aceita propostas para a exploração dum Pavilhão na estação de Cruz Quebrada, destinado á venda de tabacos, solos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, gazosas, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

As propostas deverão indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão e serão feitas em carta fechada dirigida á Direcção com a seguinte indicação no sobrescrito: «Proposta para a exploração dum Pavilhão na estação de Cruz Quebrada».

As despesas de consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 8 de Novembro de 1951.

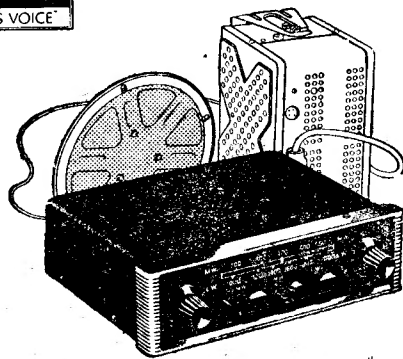
O engenheiro subscrito:—Duarte Bello.

Apresentamos... O NOVO RADIOMOBILE

«His Master's Voice»



4102 para 12 volts } 2.600\$00
4103 para 6 volts }



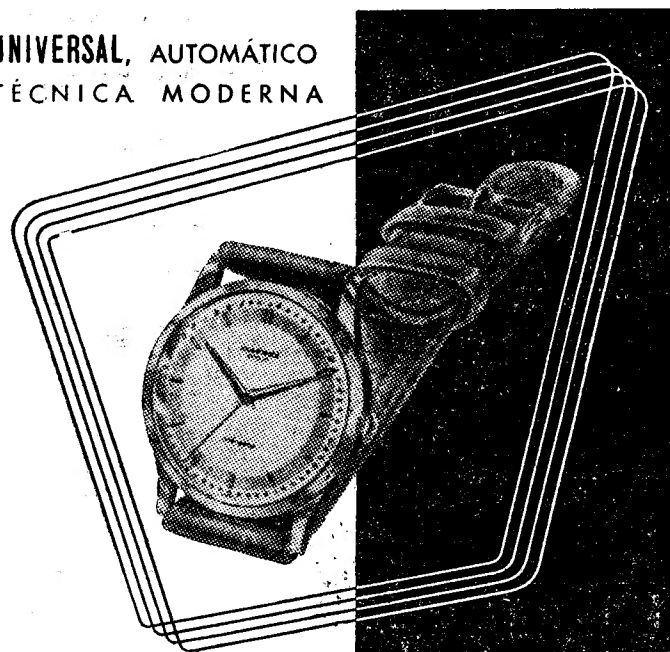
- * Novo sistema ELECTRICAL LINK
- * Instalação facilissima em todos os tipos de carros
- * O alto falante pode ser colocado no ponto mais conveniente á melhor expansão sonora
- * Grande poder de captação
- * Sonoridade de inextinguível força e beleza
- * Circuito superheterodino com 5 lampadas

OIÇA O NOVO RADIOMOBILE

NAS BOAS CASAS DE RADIO OU NOS DISTRIBUIDORES:
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

Rua Nova do Almada, 95-99 — LISBOA

UNIVERSAL, AUTOMÁTICO
TÉCNICA MODERNA



Dispositivo com péndulo muito leve montado em rubis permitindo o perfeito Sincronismo entre os movimentos do braço e o mecanismo do auto-corda. O uso normal do relógio no pulso durante o dia assegura-lhe uma reserva de corda para 48 horas de marcha. Antimagnético, montado em 17 rubis, mostradores e ponteiros de belo aspecto. Novos e modernos modelos em caixas de ouro, plaqué e aço inoxidável.

A VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

UNIVERSAL
GENÈVE

Alta categoria
desde 1894

CASCAIS

Vende-se linda e moderna moradia, todo o conforto. Jardim e garagem. Óptimo local. Preço 500 contos. Mostra e trata OASIS-AGENCIA, LDA., telefone Estoril 432.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venere—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, ás 15 horas. Telefon: 29062

O «Diário de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bébe.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ACHOU E NÃO QUER ENTREGAR—Queixou-se à Polícia Judiciária a sr.^a D. Fortunata Gonçalves Fernandes, que reside no Avenida Palace, de que certo indivíduo achou um porta-moedas por ela perdido, contendo relógio e pulseira de ouro e dinheiro, no valor de 7 contos, e não lho quer entregar.

ENVIADOS A BOA HORA—Foram hoje enviados ao Tribunal da Boa Hora os seguintes processos: Artur Patrício da Cruz é acusado de ter vendido a mesma camioneta a dois compradores, os srs. Sebastião Carvalho Horta, de Peniche, e Henrique Lehrfeld, residente em Lisboa.

—António Fernando de Oliveira Marques é acusado de, por meio de chave falsa, se ter introduzido na residência da sr.^a D. Laurinda Duarte, moradora no Beco do Marquês de Angeja, 1, roubando dali roupas, objectos de ouro e dinheiro.

—José Nunes da Silva, por ter agredido a pontapé no baixo ventre e ameaçado seu pai, António Pedro Nunes da Silva, morador em Cascais.

FALSO AGENTE DA FISCALIZAÇÃO—Foi preso Francisco Pires, de 34 anos, residente na Rua Bernardino Ribeiro, 63, quando era perseguido por António Dias, com estabelecimento de mercearias na Rua do Vigário, 6, que o acusava de momentos antes se haver introduzido agente de fiscalização no seu estabelecimento, ameaçando-o com a Intendência, pelo que lhe ofereceu uma garrafa de vinho do Porto. Nesta ocasião, apareceram mais dois comerciantes que o acusam do mesmo delito.

DESASTRES

QUEDA DESASTROSA—Por ter saído de um autocarro em andamento, no Bairro da Encarnação, recolheu ao hospital de S. José, com graves ferimentos na cabeça, Leopoldina Guimarães, de 18 anos, residente em Moscavide. Ficou em observação.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

Esta noite, às 21 horas, haverá baile e outros números recreativos na sede do Grupo Onomástico «Antónios de Portugal».

O IV Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário

Os médicos inscritos no IV Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, promovido pelo Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, deslocaram-se hoje ao Hospital Curry Cabral, ao Rego, para assistirem a uma lição do sr. dr. Cristiano Nina, sobre «Bruceloses». Aquele médico começou por indicar as características da doença, focando os seus aspectos clínicos, explicando os erros a que por vezes conduzem as dificuldades do respectivo diagnóstico.

Passando depois à parte terapêutica, o sr. dr. Cristiano Nina forneceu indicações sobre as formas de tratamento das bruceloses, descrevendo as recentes aquisições da medicina, em tal matéria. Terminou por apresentar uma revisão dos casos da sua experiência pessoal. Após a lição, houve demonstrações práticas nas enfermarias.

PI
L
H
A
S

B
E
R
E
C



PRIMAX
ELECTRICO

VAL
V
U
L
A
S

T
U
N
G
S
O
L

RUA DOS FANQUEIROS, 114
LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove em algumas regiões da Irlanda, da Escócia e da Península Ibérica, caem aguaceiros e há ventos muito fortes em algumas regiões do Atlântico, que se estendem dos Açores à Irlanda, por influência de uma depressão estacionária, centrada a Noroeste do golfo da Gasconha.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu com períodos de forte nebulosidade, alternando com aberturas. Vento moderado a fresco de Oeste, rondando para Noroeste. Possibilidade de aguaceiros, temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje até às 15 horas em Lisboa: máxima, 18º; mínima, 7º,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20º,9; mínima, 16º.

DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Emissão infantil; 19 e 35, Música sinfónica; 20, O caso do dia; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Notícias e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Música de salão; 21 e 35, Crítica literária; 21 e 45, Serão da F. N. A. T.; 22 e 30, «Duas gerações»; 22 e 45, 2ª parte do serão da F. N. A. T.; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Canções; 21 e 45, «A voz da cidade»; 22 e 5, Música de Camará; 22 e 45, «Província portuguesa», por Maria de Carvalho; 23, «Que quer ouvir?».

RADIO CLUBE—As 19, Estreias; 19 e 30, Música brasileira; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Canções; 21 e 30, «Linha portuguesa»; 22, Trechos recreativos; 22 e 45, Música de dança do Casino do Estoril; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—As 19 e 45, Marcha; 19 e 50, Orquestra; 20, Música europeia; 20 e 15, Notícias; 20 e 20, Conjuntos vocais; 20 e 35, Semanário desportivo; 20 e 50, Anúncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Península; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 às 0, Clube Radifónico.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.º—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Miranda—L.º do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 7 0776); Vale—Av. do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 7 3043); Arga, L.d.—Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 4 3938); Ribeiro & Castro, L.d.—R. de Braamcamp, 58 (Tel. 4 3409); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3 9683); Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Onilda—Avenida João XXI, 13-A; Veral—Rua de Moraes Soares, 109 (Tel. 4 1201); Romano Baptista—R. Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—R. do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—R. Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente—R. de Santo António 4 Estrela, 96-98 (Tel. 65196); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 6 2275); Bom Sucesso—R. Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D (Tel. 6 3800); Valen-

TRIBUNAIS

O julgamento do caso das jóias da Joalharia do Carmo

A propósito do julgamento de Carlos José Faria, que ontem foi condenado a pena maior, sob a acusação de furtar pedras preciosas, no valor de 800 contos, da Joalharia do Carmo, pedem-nos o seguinte esclarecimento: por decisão do corregedor presidente do tribunal, tomada logo na primeira audiência, tanto a acusação particular, como a defesa, actuaram somente por intermédio de um dos seus advogados, os quais foram, respectivamente, os srs. drs. Mário de Castro e Ary dos Santos.

O que se faz em Portugal para a indústria de automóveis

No dia 13, o sr. dr. Agapito Vidal faz na reunião semanal do Rotary Clube, uma palestra sobre «O que se faz em Portugal para automóveis». A reunião efectua-se na Casa do Alentejo, durante o habitual almoço de confraternização.

tim, L.d.—R. Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6-1353); Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81-83 (Tel. 2 3428); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 2 8064); Centro Farmaceutico—Rua Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Escombros».

AVENIDA—A's 20 e 45 e às 23—«As solteirinhas de chapéus verdes».

MONUMENTAL—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«As três valsas».

APOLLO—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«A grande mina».

MARIA VITORIA—A's 21 e 45—«O Morcego».

COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIS—«Veneno de amor».

TIVOLI—«A rainha e o vagabundo».

EDEN—«Querida Ruth».

S. JORGE—«O pai é avô».

POLITEAMA—«Cautela com os fiscais».

MONUMENTAL—«O facho e a flecha».

GINASIO—«Não há paz entre as oliveiras».

CAPITOLIO—«Entre dois juramentos».

ODEON E PALACIO—«A terceira da direita».

OLIMPIA—«Os tambores de Fu-Manchu».

TERRASSE—«Calúnia».

REX—«Entre duas mães».

LIS—«Senhora de Fátima».

JARDIM—«Tóto desceu à cidade».

PROMOTORA—«Cantiga da rua».

BELEM-JARDIM—«Tarzan e a escrava».

R. AMADORA—«Terras sombrias».

“HORAS VAGAS”

a exposição de trabalhos dos funcionários da Carris

Está marcada para depois de amanhã, às 18 horas, a exposição «Horas Vagas», para apresentação de trabalhos de arte, executados pelos funcionários da Carris. A exposição, que abre na Rua Vitor Cordon, nas instalações da F. N. A. T. foi organizada pela revista «Lisboa-Carris», órgão daquela empresa de transportes, nela figurando algumas dezenas de trabalhos, alguns dignos de verdadeiros artistas.

Haverá secções de pintura, desenho, máquinas e engenhos, trabalhos de metal e de madeira—including a escultura—trabalhos de louça, vidro e similares, encadernações artísticas, fotografia, livros de poesia, foto-pinturas, livros de técnica, trabalhos em couro, curiosidades, arte aplicada e tudo, enfim, que fora do trabalho no escritório ou na oficina, preenche as horas vagas dos trabalhadores da Carris, com verdadeiro espírito de uma boa aplicação do tempo.

A exposição ficará aberta até às 18 horas.

As comemorações do Armistício

A participação dos combatentes franceses

A colónia francesa de Lisboa festeja amanhã o aniversário do Armistício. Às 10 horas, haverá uma cerimónia religiosa na igreja de São Luís dos Franceses, em memória dos soldados caídos em defesa da Pátria.

Às 11 e 30, haverá uma homenagem aos combatentes das guerras de 1914-19 e de 1939-45, no Consulado da França, na presença das autoridades diplomáticas e consulares e da colónia francesa, acto a que assistirão representantes dos antigos combatentes aliados.

Às 20 e 30, efectua-se o banquete anual, comemorativo da assinatura do Armistício, no Circulo Eça de Queirós.

BOMBEIROS

O 58.º aniversário dos Voluntários de Paço de Arcos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos encerra, amanhã, as comemorações do 58.º aniversário da sua fundação, com um programa que se inicia às 10 horas, para inauguração do posto de serviços terrestres do Instituto de Socorros a Náufragos, da área, confiado àquela corporação. Nessa altura será hasteada na fachada do quartel a bandeira daquela instituição, assistindo aos actos o antigo inspector, secretário do I. S. N., sr. capitão-de-mar-e-guerra Jaime Couceiro, que tem orientado superiormente o referido serviço.

Em breve vão começar os exercícios-treinos dos bombeiros sob a direcção do 2.º comandante Raposo.

Juramento de bandeira

No 1.º Grupo de Companhia de Saúde, está marcada para amanhã, às 9 horas, a festa do juramento de bandeira do 1.º ciclo do curso dos sargentos milicianos, que ali funcionou pela primeira vez. O programa inclui, às 9 horas, missa campal, às 10 juramento, seguido de jogos ginástica e outros números desportivos. Às 15 horas, no salão, haverá um acto de variedades em que tomam parte artistas da Emissora Nacional, estando convidados a assistir o sr. governador militar de Lisboa e outras entidades.

VIDA RELIGIOSA

Na igreja de S. Vicente de Paula, celebra-se amanhã, às 9 e 30, no altar de Nossa Senhora de Lourdes, missa em honra de Santa Filomena, seguida de benção eucarística.

DE LUTO

Condessa de Arge

Realizou-se, com grande acompanhamento, esta manhã nos Prazeres o funeral da sr.^a D. Maria Ana Pinto Leite, condessa de Arge, de 72 anos, viúva de João Maria Eugénio de Almeida, conde de Arge, e filha dos condes de Olivais e Penha Longa.

Era aparentada com ilustres famílias portuguesas, irmã dos condes de Olivais e de D. Vasco Pinto Leite, e tia do engenheiro Vasco Maria Eugénio de Almeida, conde de Vil'Alva, D. Angela Carvajal Teles da Silva (Tarouca), D. Maria José Borges de Medor, D. Leonor de Melo Breyner, dos marqueses da Praia, viscondes dos Olivais e condes de Gimenez y Molina, em cujo jazigo de família o corpo da ilustre extinta ficou depositado.

Francisco Marques Ribeiro

Realizou-se ontem o funeral do Estoril para o Alto de S. João do sr. Francisco Marques Ribeiro, muito distinto colonialista, velho amigo deste jornal. Contava 73 anos e deixou o seu nome ligado a muitas iniciativas comerciais de Africa. Era casado com a sr.^a D. Branca Sá Coutinho Marques Ribeiro e pai das sr.^{as} D. Lia Marques Ribeiro Saraiva e Sousa, casada com o sr. eng. Alberto Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas; D. Iris Marques dos Reis, casada com o sr. dr. Lisandro Marques dos Reis; e D. Branca Marques Ribeiro Pinto Magalhães, casada com o sr. eng. Vasco Pinto de Magalhães; e, ainda, do sr. Nuno Sá Coutinho Marques Ribeiro.

A família enlutada enviamos os nossos pesames.

D. Rosa Correia

EVORA, 9—Faleceu na Rua dos Mercadores, onde residia, a sr.^a D. Rosa Correia, de 79 anos, viúva natural, de S. Manços. Era mãe dos lavradores srs. Joaquim António Correia e Fortunato António Correia e das sr.^{as} D. Gertrudes Correia Ribeiro, Joaquina Correia Moniz e D. Maria Correia Mira, sogra do comandante do batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal, sr. tenente-coronel Manuel Mariano Ribeiro e do sr. dr. Manuel Moniz, chefe da secretaria da Junta de Provisão do Alto Alentejo, e avô do cavaleiro taurinómico Murteira Correia.

SUFRAGIOS

Rainha D. Amélia

Amanhã, o sr. padre Reis Lima, capelão do Bairro Económico de Caselas, celebra missa, às 10 e 30, na capela do dito bairro, sufragando a alma da ultima rainha de Portugal.

Amanhã, pelas 10 horas, na capela da venerável Ordem Terceira do Carmo (Largo do Carmo), celebra-se missa de sufrágio pela alma da rainha D. Amélia, por iniciativa do Caldeirão do Santo Condestável D. Nuno Alvares Pereira. Será celebrante o rev. padre José Maria Vioque, delegado provincial dos Carmelitas da Antiga Observância.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

VIDA ARTISTICA

A exposição de rendas e tecelagem caseira no Secretariado

Continua aberta, das 15 às 19 horas e das 21 às 23, a exposição de rendas de bilros e tecelagem caseira, inaugurada há dias no Secretariado Nacional de Informação, com um êxito verdadeiramente excepcional. D. Sereira Amzalak expõe as mais variadas peças de tecelagem, em estilo rustico e ricamente decorativo, muitas delas executadas pelas suas discípulas. E, em lugar aparte D. Alda Lopes de Mendonça expõe as maravilhosas rendas de Peniche, algumas delas já ligadas a vultos históricos e cujo esponsador ficou a dever-se à ilustre artista, já falecida, D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro.

OBRAS NA TORRE DE BELÉM

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, realizou-se esta tarde, um concurso para adjudicação de trabalhos de reparação da Torre de Belém, cujo custo está calculado em 76 contos.

CASA DO ALGARVE

Foi adiada para o dia 17 do corrente, 491.º aniversário da morte do infante D. Henrique, a sessão em sua homenagem, que hoje, pelas 21 e 30, se devia realizar na Casa do Algarve.

a

CYMA

de

CYMA

só

CYMA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

A produção do Brasil em matérias atómicas

RIO DE JANEIRO, 10.—O presidente da comissão nacional da energia atómica dos Estados Unidos, Gordon Dean, está quase a terminar a sua visita ao Brasil. Acompanhado pelo embaixador americano na capital brasileira, conferenciou com o presidente Getúlio Vargas. A sua partida para os Estados Unidos está prevista para terça ou quarta-feira da semana próxima.

Segundo se diz, Gordon Dean teria elaborado com as autoridades brasileiras os termos dum acordo para a exploração de minérios brasileiros apropriados para a produção de energia atómica. Recentemente, descobriu-se no Estado de Minas Gerais um jazigo de minério de estanho e urânio. Parece que se trata de um filão muito importante em quantidade e qualidade. Consta que os Estados Unidos enviarão para o Brasil o material necessário para instalação de centrais produtoras de energia atómica e que o Brasil concederá prioridade aos Estados Unidos nas exportações de minérios atómicos não utilizáveis nas instalações brasileiras.

Os especialistas creem que este jazigo garantirá uma posição de primeira plana ao Brasil na produção mundial de matérias atómicas.

Gordon Dean visitou a Escola Técnica de Guerra. O director deste estabelecimento ofereceu-lhe um almoço a que assistiram o general Gois Monteiro, chefe do estado-maior geral, o sábio brasileiro César Lattes, que descobriu a existência do «mesão», o presidente do Conselho Nacional das Investigações, almirante Alvaro Aberto, e muitas outras personalidades.—(F. P.).

Os conselhos de Pio XII às parteras italianas

CIDADE DO VATICANO, 10.—Os prelados do Vaticano estão a observar com espanto a controvérsia suscitada na Grã-Bretanha em virtude das directrizes aconselhadas há dez dias pelo Papa Pio XII às parteras italianas sobre a maneira como deviam actuar nos nascimentos que pusessem em perigo a vida das mães.

Comentadores autorizados desta cidade dizem que só erros de tradução do discurso em italiano do Papa ou a completa incompreensão do seu sentido podem ter levado as autoridades da Igreja da Inglaterra a acusarem o Papa de insistir em que a vida da criança é preferível à da mãe.

O professor Luigi Cattani, director católico da clínica de obstetrícia e ginecologia da Universidade de Roma, declarou que «o Papa estava a referir-se unicamente ao aborto deliberado e directo quando afirmou que em nenhuma circunstância devia ser sacrificada uma vida humana inocente, nascida ou por nascer».—(Reuter).

Para debelar a crise a França reduz as importações

NOVA YORK, 10.—O «New York Times» noticiou hoje que a França tenciona reduzir as importações para enfrentar uma crise que se considera a pior desde 1947, quando dos Estados Unidos concederam um auxílio de emergência ao país. As reduções seriam mais drásticas, proporcionalmente, do que as decididas pela Grã-Bretanha—declara aquele jornal.

O «Times», numa mensagem enviada pelo seu correspondente em Paris, diz que a comunicação das reduções seria feita num discurso pronunciado pelo vice-primeiro ministro, René Mayer, na Assembleia Nacional, na próxima semana.—(Reuter).



RESTAURANT FRANÇAIS
Avenida Sidónio Pais, 28
(entrada privativa pela 2.ª transversal)
LISBOA

O Conselho da O. N. U. ocupou-se hoje do caso de Caxemira

PARIS, 10.—O Conselho de Segurança reuniu-se às 9 e 45, sob a presidência do dr. Tsiang, delegado da China nacionalista, pela primeira vez em Paris, para discutir o caso de Caxemira. Logo que a sessão abriu, o delegado soviético, Tsarapkin, opôs-se à presença do delegado chinês. O presidente rejeitou uma moção daquele, alegando que a presidência funciona de harmonia com o art. 8.º do regulamento.

O delegado britânico, sir Gladwin Jebb, abriu a discussão geral do relatório do mediador em Caxemira, Frank Graham. Pronunciou-se pela aceitação das recomendações do representante da O. N. U. na Índia e no Paquistão. Aludindo à convocação da Assembleia Constituinte pelo xeique Abdula, presidente do Conselho de Caxemira, sir Gladwin Jebb deu todas as garantias quanto à autoridade daquela assembleia, que não pode tomar decisões sobre a constituição do governo. Por seu turno, o delegado americano, Ernest Gross, aprovou inteiramente o relatório de Graham e declarou partilhar do seu «optimismo comedido».

«Estamos convencidos de que a solução do problema de Caxemira poderá ter boas repercussões nos povos indiano e paquistanico», afirmou.

O representante da Holanda, van Balluseck, anunciou então que o seu Governo apoiará a proposta de Graham. Felicitou o representante da O. N. U. para a Índia e Paquistão por ter sabido reduzir a quatro propostas o difícil problema de Caxemira. Manifesta a esperança de que em breve se chegue a uma solução, porque as demoras apenas contribuirão para aumentar os riscos de «tensão explosiva» criada pela divergência indiano-paquistanica. Também o representante do Brasil informou do apoio do seu Governo à proposta Graham.

Por 9 votos a favor, 0 contra e duas abstenções, o Conselho de Segurança aprovou o projecto de moção de Frank Graham, representante das Nações Unidas na Índia e Paquistão, para a solução pacífica da divergência indiano-paquistanica sobre a Caxemira.—(F. P.).

A ordem dos trabalhos da Assembleia Geral

NAÇÕES UNIDAS (Paris), 10.—A mesa da Assembleia Geral da O. N. U. está convocada para hoje à tarde, a fim de se examinarem pedidos adicionais de inscrição de assuntos na ordem dos trabalhos: caso da representação da China, suscitado pela delegação russa; queixa da Jugoslávia contra actividades hostis da U. R. S. S., Bulgária, Hungria, Roménia, Albânia, Checoslováquia e Polónia; plano de conjunto para um sistema de segurança colectiva e desarmamento, proposto em comum pelas delegações dos Estados Unidos, Inglaterra e França; contra-proposta a este plano apresentada pela delegação da U. R. S. S.

Na próxima segunda-feira recomeça o debate geral em reunião plenária que deverá principiar às 9 horas da manhã. Estão inscritos dez oradores que representam os seguintes países: Grã-Bretanha, Canadá, Bolívia, Peru, China, Grécia, Colômbia, Chile, Dinamarca e Iraque. Esperam-se importantes declarações dos delegados da Inglaterra, Canadá e Iraque. Anthony Eden será o primeiro orador da reunião, para comentar o projecto de segurança colectiva e desarmamento apresentado pelas potências ocidentais.—(F. P.).

CALAR A VERDADE

é enterrar o ouro, a verdade deve dizer-se e o ouro deve adquirir-se
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

As negociações da Coreia

Os aliados têm a impressão de estar a perder o seu tempo

PAN MUN JON, 10 — Os delegados não conseguiram reduzir o fosso que os separa, mas discutiram de facto as trocas de territórios, disse o general Hodes ao terminar a reunião desta manhã. Notou que os aliados estão prontos a tomar em consideração toda e qualquer proposta razoável e a discutir «ajustes» menos importantes do que os propostos em 25 de Outubro. (A troca das saliências de Kumsong e Kosong pelo sector de Kaesong). Acrescentou que, até agora os delegados não chegaram a acordo sobre a definição da diferença entre ajuste da linha de contacto por mutuo entendimento e revisão dessa linha em consequência de actividade militar. Declarou a seguir que «os comunistas alegam que um ajuste maior seria o resultado de algo mais importante do que as modificações registadas a partir de Julho». Com efeito, salientou

Hodes, os comunistas afirmam que não se verificou qualquer alteração de vulto na linha da frente, apesar dos avanços, nalguns casos superiores a 20 quilómetros, que os aliados fizeram durante o Verão. Notou a seguir que apenas há umas «três ou quatro» rectificações a fazer na linha, mas apressou-se a acrescentar que a linha a que se refere é provisória e susceptível de alteração pelas armas.

Resumindo o encontro desta manhã, o general disse que os aliados têm a impressão de «estarem a perder o seu tempo com as discussões sobre os ajustes».

Nesta altura, interveio o almirante Arleigh Burke: «Se queremos fazer as coisas ao nosso modo, os comunistas alegam que não é razoável». Hodes disse por fim que o nome de Vichinsky ou a sua proposta não foram mencionados sequer na sessão de hoje.—(France Presse).

Os comunistas recusaram pela segunda vez uma proposta dos delegados da O. N. U.

TÓQUIO, 10.—A emissora de Pequim afirmou esta manhã que os delegados do comando sino-coreano à conferência de Pan Mun Jon recusaram pela segunda vez uma proposta da delegação do comando das Nações Unidas para se suspenderem as negociações sobre a segunda cláusula do armistício, se não se chegasse a acordo para Kaesong ficar em poder das tropas das Nações Unidas.—(F. P.).

Novas propostas

«CAMPO DE PAZ» DAS NAÇÕES UNIDAS, 10.—Tanto os delegados das Nações Unidas como comunistas apresentaram hoje novas propostas nas conversações de cessar fogo, tentando evitar a ameaça de um beco sem saída, segundo anunciou um informador das Nações Unidas.

O brigadeiro Nuckols disse que ambas as partes tinham decidido estudar as propostas respectivas durante a noite, ao suspenderem as suas conversações, esta tarde.—(Reuter).

Os aviões de caça MIGs são pilotados pelos Russos

TÓQUIO, 10 — O general Vandenberg, chefe do estado-maior da aviação americana, declarou hoje numa entrevista concedida no aeródromo de Kimpó, que estava convencido que os MIGs eram pilotados pelos Russos. Não havia prova positiva, acrescentou, mas «como já disse esses aviadores falam russo». E aliás interessante notar, sublinhou, que nunca voam por cima das nossas linhas onde, se fossem abatidos, poderíamos identificá-los. Indicou que os «Sabre» valiam bem os «MIG» e que aliás as Nações Unidas teriam em breve aviões mais rápidos e melhores. «Os aliados disse, não receiam que os comunistas alcancem a supremacia aérea». Finalmente, depois de dizer que os comunistas para prepararem uma ofensiva dependem do auxílio aéreo, concluiu informando que as Superfortalezas seriam eventualmente substituídas por bombardeiros de reacção do género Canberra ou B. 47.—(F. P.).

UM ASTRÓNOMO ITALIANO

descobriu 4 planetas novos

ROMA, 10.—Segundo informa um jornal de Bolonha teriam sido descobertos mais quatro planetas no nosso sistema solar pelo prof. Bendandi, director do Observatório de Faenza. Segundo aquele jornal afirma também, o prof. Bendandi seria capaz de fotografar os novos planetas se tivesse o material necessário. Os astros estariam às distâncias de 7, 12, 18 e 30 mil milhões de quilómetros do Sol, e fariam as suas translações em 385, 782, 1.357 e 2.865 anos respectivamente.—(F. P.).

Um cano entupido

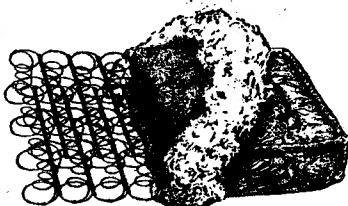
com um tesouro em diamantes

SYRACUSE (Estado de Nova York), 10.—Como o proprietário de um hotel de Rousos Point, na fronteira canadiana, verificasse que havia um cano entupido, mandou chamar um canalizador. Foi grande a surpresa deste ao verificar que a causa do desarranjo era um emboço de diamantes. Estes foram imediatamente entregues à Polícia. Em relação com o caso, está preso o obelga Abraham Winnik, de Bruxelas; a sr.ª Meppen, igualmente detida como conivente, já foi restituída a liberdade. Os diamantes apreendidos valem 250.000 dólares.—(F. P.).

Um desmentido do Vaticano

VATICANO, 9.—Os círculos bem informados da Santa Sé não atribuem nenhum crédito ao rumor, referido por uma agência estrangeira, segundo o qual Sua Santidade tencionaria visitar no próximo ano a cidade de Barcelona, quando ali se reunir o Congresso Eucarístico Internacional.—(F. P.).

Dorme mal?



PAT. N.º 265
Experimente V. Ex.ª os colchões de molas.
38 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, L.D.
Rua D. Estefânia, 179-Lx.—Tel. 53460